



Relatório e Contas 30-06-2022

Época 2021/2022

Gil Vicente Futebol Clube – Futebol SDUQ, Lda





ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO – ÉPOCA 2021-2022	1
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS – ÉPOCA 2021-2022 (MOD. REDUZIDO)	19
Balanço Individual em 30 de junho de 2022	20
Demonstração Individual dos Resultados (Naturezas) no período findo em 30 de junho 2022	21
Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2022	22
Anexo em 30 de junho de 2022	23
RELATÓRIO DE AUDITORIA	52



Relatório e Contas
30-06-2022

Época 2021/2022



RELATÓRIO DE GESTÃO

1. ÓRGÃOS SOCIAIS

GERÊNCIA

Francisco Dias da Silva

Francisco Senra da Silva

Pedro Miguel de Sá Ramos Ribeiro

2. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no art.º 16.º dos Estatutos desta Entidade e nos termos dos artigos números 65.º, 66.º e 263.º do Código das Sociedades Comerciais vem esta Gerência apresentar e submeter à Vossa apreciação, com referência ao período findo 30 de junho de 2022, o Relatório e Contas do **GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE – FUTEBOL SDUQ, LDA**, doravante também designado por Entidade ou Gil Vicente.

O presente relatório de gestão, trata-se de um relatório de final de período abrangendo a época desportiva de 2021/2022, ou seja, de 01 de julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

3. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A invasão da Ucrânia e o ressurgimento da pandemia na Ásia, em particular na China, têm condicionado a atividade económica, o comércio e a inflação global. As expetativas de produção futura diminuíram de forma mais acentuada e, na área do euro, apesar de um crescimento de 0,6% no primeiro trimestre de 2022 e de alguma estabilidade nos indicadores de atividade, o sentimento económico caiu em março, mantendo-se relativamente inalterado nos meses seguintes. Os custos do transporte marítimo e os prazos de entrega dos fornecedores apontam para algum ressurgimento das disrupções nas cadeias de abastecimento globais. Além disso, a inflação permaneceu elevada globalmente, face a um crescimento significativo e generalizado dos preços internacionais das matérias-primas, acentuado após o início da invasão da Ucrânia.

Na área do euro, a inflação aumentou para um novo máximo histórico de 8,1% em maio, de acordo com informação preliminar. Face à subida acentuada da inflação, o carácter acomodatório da política monetária tem-se reduzido globalmente, incluindo na área do euro. O crescimento da atividade e do comércio mundial reduz-se em 2022, estabilizando em 2023-24. Para o PIB da área do euro, antecipa-se uma desaceleração de 5,4% em 2021 para 2,8% em 2022 e 2,1% em 2023 e 2024. O comércio mundial abranda em 2022 e, de forma menos acentuada, em 2023, apresentando uma taxa de crescimento de 3,6% em 2024.



O abrandamento deverá refletir a componente de bens, já que se espera uma forte recuperação do turismo internacional. Face ao exercício do Boletim Económico de março, o crescimento da procura externa apresenta revisões em baixa para 2022-23 e permanece relativamente inalterado em 2024.

Os preços internacionais das matérias-primas permanecem elevados, não obstante alguma redução ao longo do horizonte de projeção. O preço do petróleo e do gás aumenta cerca de 64% e 112%, respetivamente, em 2022, e nos anos seguintes, verifica-se alguma redução no preço destas matérias-primas. As matérias-primas não energéticas, incluindo as matérias-primas alimentares, apresentam uma evolução semelhante. A evolução dos preços externos condiciona a inflação na área do euro, que, segundo as projeções do Eurosistema, se deverá situar em 6,8% em 2022, 3,5% em 2023 e 2,1% em 2024. Face ao Boletim Económico de março, as revisões dos preços internacionais são em geral em alta, com exceção do preço do gás em 2022.

As condições monetárias e financeiras tornam-se menos favoráveis. A taxa EURIBOR a 3 meses sobe a partir de 2022 e atinge valores positivos em 2023, após oito anos em valores negativos, chegando a 1,6% em 2024. Neste quadro, a taxa de juro implícita na dívida pública portuguesa aumenta — embora de forma gradual dada a estrutura da dívida pública em termos de taxas e maturidades — atingindo 2,2% em 2023-24. As perspetivas de curto prazo para o PIB apontam para taxas de variação em cadeia em média em torno de zero entre o segundo e quarto trimestres de 2022. A informação divulgada pelo INE aponta para um crescimento em cadeia no primeiro trimestre de 2022 de 2,6% (1,7% no trimestre anterior) e homólogo de 11,9%. O maior crescimento foi em parte determinado pela aceleração do consumo privado. A FBCF abrandou face ao trimestre anterior, com uma aceleração na construção e uma evolução mais desfavorável da componente de máquinas. Os fluxos comerciais de bens com o exterior foram condicionados pelo impacto de uma nova vaga pandémica, pelos constrangimentos nas cadeias de produção, em particular no setor automóvel, e, a partir do final de fevereiro, pela invasão da Ucrânia.

Em Portugal, o forte crescimento em 2022 reflete o processo de recuperação da crise pandémica já decorrido. Em particular, o efeito de arrastamento associado à evolução do PIB ao longo de 2021 contribui em 3,7 pp para a taxa de variação anual projetada para 2022. O crescimento registado no primeiro trimestre de 2022 é também determinante para esta evolução. Em contrapartida, para os restantes trimestres do ano antecipa-se em média uma relativa estagnação da atividade.

Em 2023-24, o crescimento reduz-se, estabilizando em taxas próximas de 2% no final do horizonte. Nestes anos, observa-se em média uma redução dos contributos para o crescimento oriundos das exportações de serviços e do consumo, enquanto os contributos das exportações de bens e do investimento aumentam. Neste último caso a evolução projetada está em parte associada aos recebimentos de fundos europeus.

O consumo privado aumenta 5,2% em 2022, desacelerando em 2023-24 para um crescimento mais alinhado com o do rendimento disponível real. No início de 2022, o consumo cresceu acima do rendimento disponível real. Nos trimestres seguintes, o consumo deverá ser limitado pelo aumento da incerteza, pela redução da confiança e pelo impacto da inflação no poder de compra das famílias. O rendimento disponível



real reduz-se 0,4% em 2022 e cresce moderadamente nos dois anos seguintes (1,5% em média). Esta evolução é muito condicionada pelo perfil marcado da inflação. O agravamento das condições de financiamento e, em 2023-24, o abrandamento do emprego, contribuem também para limitar o crescimento do rendimento disponível.

O crescimento do consumo privado em 2022 deverá basear-se numa redução da poupança corrente. Esta traduz-se numa redução da taxa de poupança para 6% em média no horizonte de projeção, ligeiramente inferior à observada antes da pandemia. Esta evolução é compatível com uma situação de desacumulação parcial da riqueza constituída durante a pandemia, uma vez que os agentes tomam as suas decisões de consumo tendo em conta a riqueza disponível e os fluxos de rendimento esperado futuro. Esta desacumulação deverá ser contida devido à incerteza elevada, que incentiva à poupança por motivo de precaução, e ao facto da poupança acumulada durante a pandemia estar concentrada nas famílias de maiores rendimentos, logo com menor propensão a consumir.

O crescimento do consumo público reduz-se, depois de registar um aumento de 4,1% em termos reais em 2021. A variação do consumo público fixa-se em 2,2% em 2022 e -0,9% em 2023. Esta evolução reflete a progressiva redução dos gastos associados à pandemia e um abrandamento do emprego público. O crescimento do consumo público em 2022 reflete os efeitos da implementação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) nas despesas de consumo intermédio. A FBCF mantém um crescimento de cerca de 6% em média em 2022-24, próximo do observado em 2021. Este dinamismo é em larga medida explicado pelos recebimentos esperados de fundos europeus. Em particular, antecipa-se um crescimento do investimento público em termos reais de 16,4%, em média, em 2022-24.

As exportações crescem 13,4% em 2022, desacelerando gradualmente para um ritmo de crescimento próximo do pré-pandemia em 2024. Esta evolução ocorre num contexto de redução dos constrangimentos à mobilidade internacional e de disponibilidade financeira dos agentes dada a poupança acumulada durante a crise pandémica. A dinâmica do turismo tem surpreendido favoravelmente nos meses mais recentes, projetando-se o regresso ao nível pré-pandémico em meados de 2022.

As importações desaceleram gradualmente de 9,5% em 2022 para 3,4% em 2024, e a balança corrente e de capital apresenta um excedente no horizonte de projeção, sendo o défice da balança de bens e serviços compensado pelos recebimentos de fundos europeus.

O crescimento do emprego reduz-se no longo do horizonte de projeção, de 1,7% em 2022 para 0,2% em 2024. Contudo, a taxa de desemprego mantém uma trajetória descendente. A inflação situa-se em 5,9% em 2022, reduzindo-se para 2,7% em 2023 e 2% em 2024, pelo que os salários reais por trabalhador no setor privado reduzem-se cerca de 1% em 2022, refletindo a subida abrupta da inflação. Para 2023-24 assume-se um crescimento médio dos salários reais de 2%, aproximadamente em linha com o da produtividade.

Fonte: Boletim Económico de junho de 2022 do Banco de Portugal



4. ENQUADRAMENTO DESPORTIVO

No que ao âmbito desportivo diz respeito, pode-se referir que a época desportiva 2021/2022, teve momentos distintos nas diversas competições, no entanto, podemos referir que na competição de relevo principal, a Liga Bwin, o registo acabou por ser extraordinário, alcançando o Gil Vicente Futebol Clube, a ponto mais alto dos seus quase 100 anos, o apuramento inédito para as competições europeias.

Do plantel do Gil Vicente FC, fizeram parte os jogadores:

- Guarda-redes | Stanislav Kritciuk, Ziga Frelih, Brian Araújo e Andrew.
- Defesas | Zé Carlos, Hackman, Diogo Silva, Lucas Cunha, Iago Maidana, Ruben Fernandes, João Silva, Henrique Gomes e Guilherme Silva.
- Médios | Vítor Carvalho, Jean Irmer, João Afonso, Aburjania, Pedrinho, Fujimoto, Caiado, Matheus Bueno.
- Avançados | Samuel Lino, Antoine Leautey, Boubacar Hanne, Murilo, Bilel, Marcelo Santos, Liberal, Fran Navarro, Juan Calero, Elder Santana.

Em termos desportivos, o Gil Vicente FC realizou ao longo da época 38 jogos oficiais dos quais 34 na Liga NOS e 2 na Taça de Portugal e 2 na Taça da Liga.

No que à **pré-época** diz respeito, o Gil Vicente FC fez uma pré-época regular, dentro daquilo que era expectável para o período em questão. Com grande parte do plantel formado logo no início dos trabalhos, foi possível integrar rapidamente os novos jogadores e facilitar o trabalho da equipa técnica no que toca a implementação das suas ideias para a equipa. Os trabalhos iniciaram no princípio de Julho e, na segunda semana do mesmo mês, a equipa seguiu para o estágio de pré-época. Desta feita realizado em Arcos de Valdevez, com todas as condições de trabalho e próximo de Barcelos, o que facilitou bastante a logística inerente a um estágio desta natureza. Antes disso, e a terminar a primeira semana de trabalho a equipa deslocou-se a Lousada para defrontar o FC Vizela, naquele que foi o primeiro jogo de preparação para a nova época, vencendo por 3-2. Foi nos arcos de Valdevez que a equipa realizou o segundo teste de pré temporada, frente ao Leixões SC (1-1). A encerrar a semana de estágio a equipa regressou a Barcelos e defrontou o CD Santa Clara (2-1). Os trabalhos prosseguiram em Barcelos e nas duas semanas seguintes, antes do primeiro jogo oficial a equipa defrontou o Vitoria SC "B" (3-3), e viu cancelados 2 jogos de preparação devido a casos covid nas equipas adversárias. Já depois dos primeiros jogos oficiais para a Taça da Liga, ainda numa fase precoce da época, o Gil Vicente defrontou ainda o FC Porto "B", vencendo por 4-2, e deslocou-se a Vigo, num teste de exigência elevada perante o Celta de Vigo que terminou com um empate a zero, naquela que foi a ultima partida antes da estreia na Liga Bwin.

O Gil Vicente FC realizou 34 jogos na **Liga Bwin** 2021/2022, alcançando o seguinte saldo: venceu 13, empatou 12 e saiu derrotado em 9, totalizando 51 pontos.

Em termos de diferencial de golos o saldo ficou-se pelos 47 de golos marcados e 42 golos sofridos. A equipa atravessou o pior período entre a 3ª e a 9ª jornada, onde esteve 7 jogos sem vencer, alcançando



apenas 3 pontos. Em contrapartida alcançou o seu melhor registo de sempre na I Liga, com 12 jogos consecutivos sem conhecer o sabor da derrota. 7 vitórias e 5 empates entre a jornada 16 e a jornada 27.

Desta forma pode-se concluir no que a Liga Bwin 21/22 diz respeito que o Gil Vicente teve uma época altamente positiva, uma vez que igualou a sua melhor classificação de sempre (5º lugar) e ainda conseguiu o histórico apuramento para a Europa Conference League.

No que diz respeito à **Taça de Portugal Placard** a equipa teve uma prestação aquém das expectativas tendo em conta o sorteio. Se na primeira eliminatória em que participou o Gil Vicente ultrapassou o Condeixa, fora de casa, sem grande dificuldade (vitória por 5-0), na eliminatória seguinte, apesar de um sorteio teoricamente favorável, a equipa acabou eliminada no terreno do Leça FC do Campeonato de Portugal, perdendo por 1-0, o que ditou uma eliminação precoce da prova e a afetação da confiança do grupo de trabalho.

A **Allianz Cup**, a primeira prova oficial da época, foi encarada com a ambição de sempre, mas aproveitada também para cimentar o trabalho desenvolvido durante a pre-época. Dessa forma, na primeira eliminatória o Gil Vicente deslocou-se a Tondela e venceu por 1-0 seguindo para a eliminatória seguinte. O sorteio ditou nova deslocação, desta feita a Paços de Ferreira, e apesar do excelente nível exibicional a equipa acabou eliminada na lotaria das grandes penalidades depois de um empate a 1 durante os 90 minutos. Terminou assim a participação na prova, onde deixou uma boa primeira imagem para a época que se iniciava, não conseguindo contudo alcançar a fase de grupos.

Época histórica para o Gil Vicente FC, como tal só pode ser apelidada de amplamente positiva. O Gil Vicente FC encarou a época com o objetivo da manutenção tranquila na I Liga e acabou em lugares europeus. Se tivermos em conta o passado recente do clube, torna-se ainda mais relevante o feito alcançado. Se nas Taças as prestações ficaram aquém, especialmente na Taça de Portugal tendo em conta o sorteio das eliminatórias, na competição mais relevante da época, a Liga Bwin, faz com que esta seja uma época épica e recordada por muitos e muitos anos.



5. INFORMAÇÃO RELATIVA A TRANSFERÊNCIAS DESPORTIVAS

Época 2021/2022 – 01.jun.21 a 30.jun.22		
Intermediário /Agentes	Atleta	Valor Total Pago
Proeleven Gestão Desportiva Lda	Rúben Miguel Marques Santos Fernandes	2,318.20 €
CMR - Esportes e Participações LTDA	Diogo da Costa Silva	5,000.00 €
Sports Global - Agenciamento e Gestão de Carreiras Desportivas, Unipessoal, Lda	Romário Baldé	6,150.00 €
Gestifute - Gestão de Carreiras Prof. Desportivas S.A.	Samuel Dias Lino	445,477.23 €
Elitefoot - Sport Intermediation Unipessoal Ida	Claude Gonçalves	20,710.67 €

O valor mencionado no quadro acima diz respeito apenas a valores pagos, sendo que as dívidas a pagar encontram-se evidenciadas no passivo na rubrica de Fornecedores e na rubrica de Outros Passivos Correntes do balanço.

6. ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

Demonstração dos resultados por naturezas

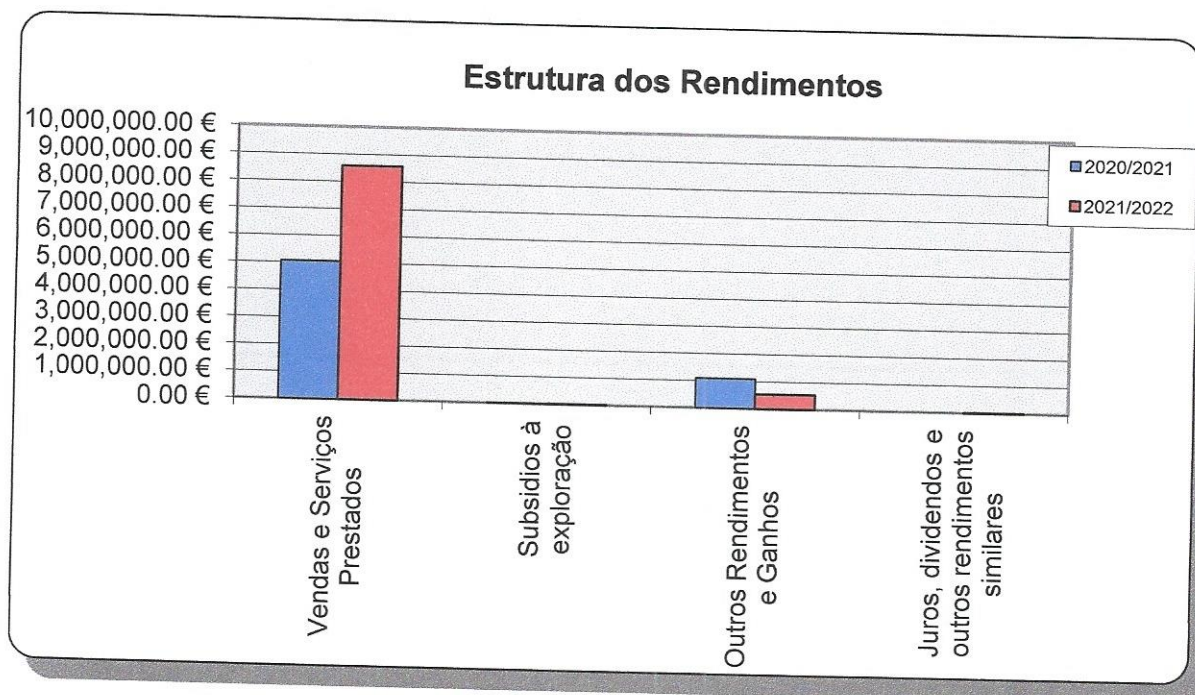
➤ Resultados Económicos

Resultados	30.jun.22	30.jun.21
Resultado Antes de Depreciação, Gastos de Financiamento e Impostos	2.103.692,36 €	290.875,06€
Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	1.833.463.44 €	(76.266,72€)
Resultado Antes de Imposto	1.768.874,73 €	(180.572,11€)
Resultado líquido do período	1.609.064,01 €	(186.739,49€)

O resultado líquido do período foi positivo de 1.609.064,01 € sendo justificado pela venda do guarda-redes Stanislav Kritciuk e pela receita com direitos televisivos.

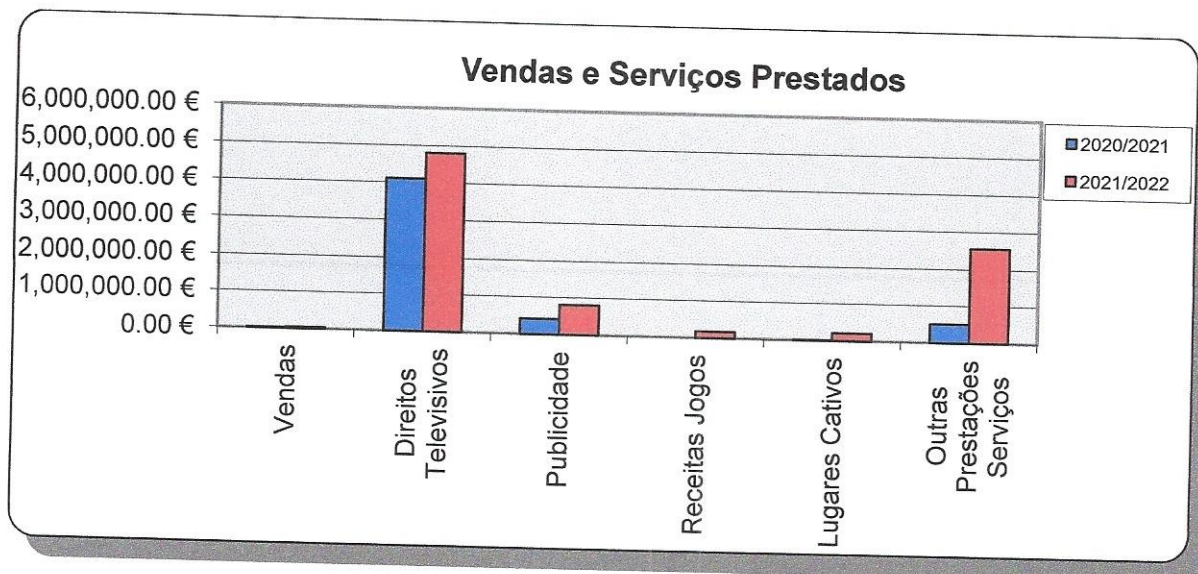
➤ Rendimentos e Ganhos

O total dos rendimentos e ganhos ascendeu a 9.128.123,05 euros apresentando a seguinte estrutura:



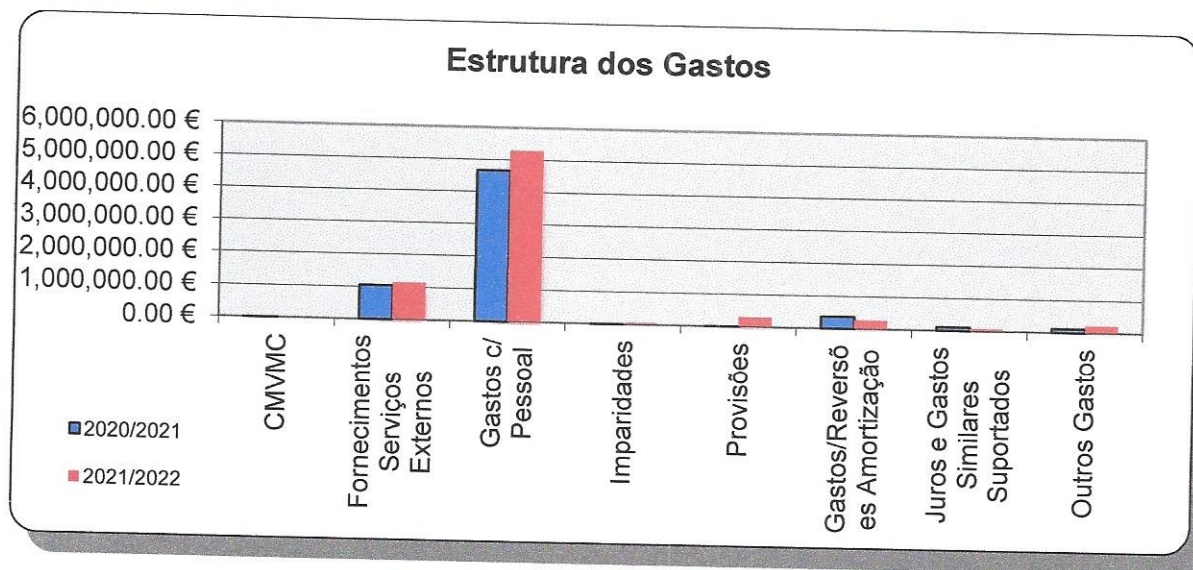
O facto de ser possível o regresso do público aos estádios levou com que a Gil Vicente F.C. – Futebol SDUQ na presente época pudesse retomar as receitas de bilhética, cativos e publicidade. A venda do atleta Stanislav Kritciuk no início da presente época desportiva reflete um aumento bastante significativo na rubrica de serviços prestados. De referir que esta época, face aos resultados alcançados, a Gil Vicente teve um acréscimo nas receitas televisivas, fruto da qualificação atingida, uma vez que tinha direito a um prémio adicional por cada lugar acima da “linha da de despromoção”.

Os proveitos desportivos contribuíram com 378.107,25 euros relativos a receita de jogos e venda de lugares cativos, cerca de 4,40% do total da estrutura dos proveitos de vendas e serviços prestados. Os direitos televisivos no valor de 4.800.000,00€ representam cerca de 56% da rubrica Vendas e serviços prestados.



➤ Gastos e Perdas

A rubrica com maior peso na estrutura de gastos do período é a de gastos com o pessoal, seguido da rubrica de Fornecimento e Serviços Externos. Seguidamente, apresentamos um resumo dos gastos registados no período:



Como tem vindo acontecer o destaque natural vai para a rubrica de Gastos com o pessoal, cujo total atinge aproximadamente 5,3 milhões de euros, ou seja, cerca de 72% dos gastos incorridos no período.

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos" têm um peso de cerca de 16% na estrutura de gastos, cujo total atinge cerca de 1,1 milhões de euros. Os gastos desportivos representam cerca de 744 mil euros. Os mesmos dizem respeito a serviços médicos, equipamentos, deslocações, inscrições, cedências de atletas, serviços de scouting, etc).



Os "Gastos / Reversões de depreciação e de amortização" registaram um valor perto de 270 mil euros e têm no período em análise um peso de cerca de 4%.

A rubrica de "Provisões do Exercício" registou um valor de 297 mil euros e têm no período em análise um peso de cerca de 4%.

Os "Gastos com os juros e gastos similares suportados" estiveram muito próximos de 65 mil euros, com um peso de 1% na estrutura de gastos. Este valor respeita, essencialmente, juros suportados, nomeadamente, os relativos a empréstimos bancários.

Em relação aos "Outros gastos" (outros gastos e perdas), no montante de 215 mil euros, verifica-se um peso de cerca de 3%. Para este valor contribuíram, essencialmente, as multas de jogos e correções relativas a períodos anteriores.

Conclui-se que, o total de gastos no fim do período em análise atingiu os 7,36 milhões de euros, representando, em termos de estrutura, os "Gastos com o pessoal" e os "Fornecimentos e serviços externos" no seu conjunto cerca de 87% desse total.



GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA
Balço Individual em 30 de junho de 2022 (modelo reduzido)

Rubricas	(Valores expressos em euros)	
	30.jun.22	30.jun.21
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	288.374,20	114.302,07
Ativos intangíveis	793.388,88	247.972,22
Investimentos financeiros	5.183,09	3.791,25
	1.086.946,17	366.065,54
Ativo corrente		
Inventários	5.165,75	6.579,14
Clientes	6.084.266,59	86.715,67
Estado e outros entes públicos	-	23.434,13
Outros créditos a receber	2.249.296,61	2.787.533,49
Diferimentos	1.946.245,13	12.730,62
Caixa e depósitos bancários	1.356.475,40	578.928,38
	11.641.449,48	3.495.921,43
Total do ativo	12.728.395,65	3.861.986,97
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital subscrito	500.000,00	500.000,00
Outras reservas	1.281.822,08	1.281.822,08
Resultados transitados	(6.225.174,91)	(6.038.435,42)
Resultado líquido do período	1.609.064,01	(186.739,49)
Total do capital próprio	(2.834.288,82)	(4.443.352,83)
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	307.488,31	80.500,00
Financiamentos obtidos	2.262.328,00	3.485.199,73
	2.569.816,31	3.565.699,73
Passivo corrente		
Fornecedores	2.761.062,66	1.008.907,73
Estado e outros entes públicos	488.413,58	462.651,06
Financiamentos obtidos	1.900.000,00	1.900.000,00
Diferimentos	6.474.023,20	49.166,67
Outros passivos correntes	1.369.368,72	1.318.914,61
	12.992.868,16	4.739.640,07
Total do passivo	15.562.684,47	8.305.339,80
Total do capital próprio e do passivo	12.728.395,65	3.861.986,97



Face ao encerramento da época anterior (30 de Junho de 2021) o Ativo aumentou aproximadamente cerca de 8,8 milhões euros. Esta variação relaciona-se essencialmente com:

- um aumento de cerca de 1,9 milhões de euros na rubrica de diferimentos. Este valor está relacionado com o diferimento dos custos da venda do atleta Samuel Lino, uma vez que o mesmo só deverá ser reportado na próxima época desportiva 2022/2023;

- um aumento das dívidas a receber de clientes de aproximadamente 6 milhões de euros. Este valor está relacionado com a venda do atleta Samuel Lino para o Atlético de Madrid, o qual apenas será registado como rendimento na próxima época;

- um aumento do saldo do caixa e depósitos à ordem em cerca de 770 mil euros;

O passivo registou um aumento de cerca de 7,25 milhões de euros quando comparado com o encerramento da época anterior (30 de junho de 2021). Da análise ao passivo destacam-se:

- as "Provisões" referentes a processos judiciais em curso, no montante de 307 mil euros, de natureza não corrente;

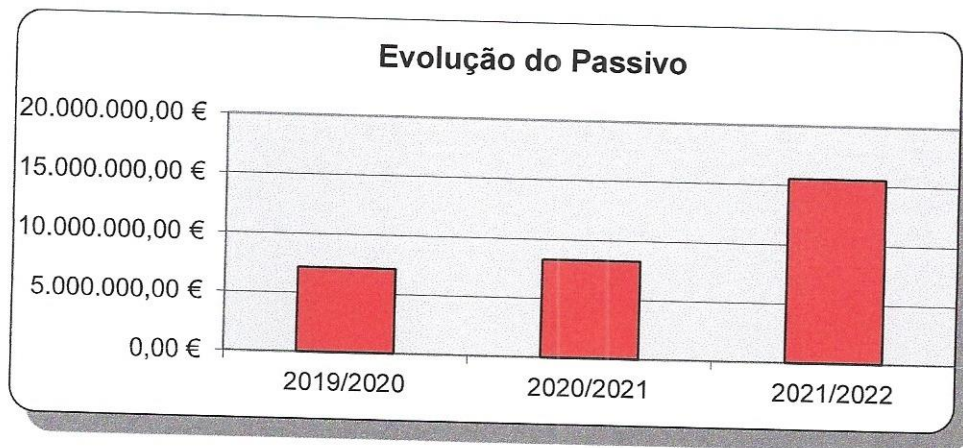
- as dívidas a Instituições de crédito e particulares no montante de 4.162.328,00€, sendo que 1.900.000,00€ são de natureza corrente e 2.262.328,00€ são de natureza não corrente;

- as dívidas a "Fornecedores" no montante de 2.761.062,66€, de natureza corrente, onde está refletida a dívida à Gestifute, S.A. pela comissão na venda do atleta Samuel Lino;

- as dívidas ao "Estado e outros entes públicos" no montante de 448.413,58€, de natureza corrente;

- as dívidas a "Outros passivos Correntes" no montante de 1.369.368,72€ de natureza corrente;

- os "Diferimentos" passivos no em montante superior a 6,4 milhões de euros, que se relacionam com os rendimentos dos direitos desportivos do atleta Samuel Lino, que serão reconhecidos na próxima época.





7. INVESTIMENTOS NO PERÍODO

No período findo em 30 de junho de 2022 foram efetuados investimentos no valor de 208 mil euros em ativos fixos tangíveis e 770 mil euros em ativos fixos intangíveis, dos quais, 606 mil euros estão em curso. Estes valores dizem respeito à aquisição de um autocarro e duas viaturas, equipamento básico, administrativo, ferramentas e utensílios e ao registo do ativo intangível (passes dos jogadores).

Durante o período em análise foram alienados os direitos desportivos do atleta Samuel Lino, por cerca de 6,5 milhões de euros ao Club Atlético de Madrid, SAD. Ainda assim, a transmissão dos direitos apenas foi efetivada na época de 2022/2023, pelo que o jogador representou o GVFC até ao final da época desportiva em análise.

8. RECURSOS HUMANOS

No período findo em 30 de junho de 2022, o n.º médio de pessoas ao serviço foi de 58, sendo 35 atletas e treinadores e 23 funcionários, registando-se um total de 5.284.387,95 euros de gastos com o pessoal.

9. PERSPETIVAS FUTURAS

Esperemos que o rigor, o empenho e dedicação da Gerência, o trabalho da equipa técnica, administrativa, um plantel construído à medida do orçamento para uma primeira Liga, o apoio dos sócios, adeptos e barcelenses se reflitam em êxitos para a Gil Vicente Futebol Clube – Futebol SDUQ, Lda.

O Gil Vicente Futebol Clube - Futebol, SDUQ, Lda. tem como objetivo primordial manter-se na Primeira Liga e reduzir / liquidar o valor do passivo.

Para que este objetivo seja alcançado, é necessário dividi-lo em objetivos tangíveis:

Vertente Desportiva

- Continuar a procurar integrar jogadores oriundos das camadas jovens no plantel principal para lhes transmitir a mística gilista e a força da juventude o que também não é fácil conseguir-se;
- Criação de uma equipa de sub-23;
- De uma forma resumida, queremos que o Gil Vicente se mantenha na 1ª Liga, que o futebol profissional continue a ter êxito no futuro e a prestigiar e afirmar a cidade e o concelho de Barcelos.

Vertente Económica

- Definir estratégias para se conseguir receitas extraordinárias;



- Aguardar a resolução dos tribunais sobre os dois processos do Caso Mateus - em curso - para se eliminar o passivo;
- O Gil Vicente tem de saber confrontar-se com a sua própria sustentabilidade e adaptar critérios de gestão claros, transparentes e de rigor.

10. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Os eventos ocorridos após a data do balanço, materialmente relevantes e que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço estão refletidos nas demonstrações financeiras da entidade.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram quaisquer factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

COVID-19 e Guerra na Ucrânia

O surto do vírus SARS-CoV-2 (Coronavírus), que apresenta um elevado índice de contágio e resultou na rápida propagação da doença COVID-19 à escala global, a qual apresenta um significativo grau de letalidade e levou à declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020. Os impactos imediatos desta pandemia, designadamente na União Europeia, atingiram uma dimensão sem precedentes na situação de alerta gerada, no esgotamento dos sistemas de saúde e nas severas medidas de contenção e de combate que estão a ser implementadas em inúmeros países, incluindo a declaração pela primeira vez na vigência da atual Constituição do estado de emergência também em Portugal em 18 de março de 2020.

Por todo o mundo assiste-se atualmente a uma súbita desaceleração da atividade económica, em consequência do confinamento temporário a que estiveram sujeitas largas proporções das populações dos países mais afetados nos quais vigoram também fortes restrições à normal atividade económica de múltiplas empresas dos mais variados setores para conter a propagação da doença, cujos impactos, apesar de ainda indeterminados na sua totalidade, permitem já antever um cenário de recessão global.

Em reação a este enquadramento desfavorável, os governos de países dos principais blocos económicos e os respetivos Bancos Centrais, incluindo o BCE, anunciaram medidas orçamentais extraordinárias e alterações na política monetária, que visam atenuar os impactos da crise provocada pela pandemia e estimular a retoma da economia.

Assim, as perspetivas de evolução da atividade da SDUQ em 2022 encontram-se inesperadamente desafiadas pelo impacto que a pandemia e diversas estirpes do vírus Covid-19 vierem a provocar.



O enquadramento de complexidade acrescida decorrente do impacto do Coronavírus não altera a direção nem diminui a determinação da SDUQ em prosseguir o trabalho de preparação e de transformação que é essencial para capturar as oportunidades de crescimento e de rentabilidade sustentável que estamos certos se vislumbrarão uma vez superadas as adversidades que agora enfrentamos.

Tendo em conta este cenário, o Gil Vicente SDUQ implementou um conjunto de medidas com objetivo de proteger a saúde dos seus colaboradores, bem como medidas de controlo e/ou redução de custos, que passaram pela flexibilização do pagamento de impostos e contribuições sociais durante o primeiro semestre da época 2021/2022, no âmbito da legislação aprovada relacionada com o apoio às empresas face à Pandemia Covid 19.

Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos disruptivos, a atividade e rentabilidade da empresa será afetada em maior ou menor grau. Com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita à situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos ativos, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras.

No contexto da Guerra na Ucrânia, que tem um impacto significativo em termos económicos, a SDUQ adotou um conjunto de medidas de contingência previstas e concebidas para assegurar a continuidade da atividade, incluindo, entre outras, as recomendações no que respeita à Cibersegurança da empresa.

Os impactos na economia são esperados na forma da inflação e restrição de recursos. O efeito mais latente será o aumento dos preços de energia, com a Rússia sob sanções, o fornecimento de petróleo e gás do país para as demais nações europeias será prejudicado. A diminuição na oferta dos combustíveis pode pressionar ainda mais a inflação na Europa, que já está em patamares historicamente elevados. Por outro lado, sendo a Ucrânia um dos principais exportadores de cereais e de óleos vegetais, com o fornecimento de carga por via marítima de e para a Ucrânia suspenso, existe uma maior pressão no fornecimento europeu de cereais.

Um aumento dos custos dos bens energéticos e alimentares, combinados com a incerteza trazida por um conflito militar de grandes dimensões, é a receita perfeita para que os agentes económicos, com menor poder de compra, retraiam os seus níveis e adiem as suas decisões de investimento. O aumento nos preços da energia terá o efeito de desacelerar a atividade económica e as sanções eventualmente aplicadas contra os países do lado da Rússia poderá gerar uma nova onda protecionista, prejudicando o comércio global.

Nos investimentos haverá aversão ao risco, natural em momentos de incerteza, onde grandes investidores fogem dos ativos considerados de maior risco – a exemplo de ações de empresas negociadas em Bolsa de Valores de países emergentes – para comprar outros tidos como mais seguros.

Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos da Guerra na Ucrânia, a atividade e rentabilidade da empresa poderá ser afetada em maior ou menor grau. Com base em toda a informação



disponível à data, incluindo no que respeita à situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos ativos, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras.

11. OUTRAS INFORMAÇÕES

11.1 Informações exigidas por diplomas legais

O Órgão de Gestão informa que a Entidade apresenta a situação regularizada perante a Autoridade Tributária, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Gerência informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

11.2 Perda de Metade do Capital Social

Pelas contas do período, está perdida mais de metade do capital societário, em virtude dos resultados negativos acumulados de 4.616.110,90 euros (incluindo o resultado líquido do período), a Entidade encontra-se na situação prevista no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Nesta conformidade, é intenção do Órgão de Gestão da Entidade propor ao sócio único a tomada de medidas necessárias previstas naquele clausulado tendentes à regularização da situação, em prol da continuidade das operações. Conforme referido na nota 2 a) a gerência elaborou as demonstrações financeiras da entidade tendo por base o princípio da continuidade dado ser sua convicção que a continuidade das operações da SDUQ se encontra assegurada.

11.3 Continuidade das operações

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos do Gil Vicente, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Embora as demonstrações financeiras da SDUQ, em 30 de junho de 2022, evidenciem um total do capital próprio muito negativo em aproximadamente 2,8 milhões de euros e um passivo corrente superior ao ativo corrente em cerca de 1,4 milhões de euros, é convicção da gerência do Gil Vicente que a continuidade das operações da SDUQ se encontra assegurada.

Esta convicção é suportada: (i) nos financiamentos concedidos pelos associados do clube, permitindo que a SDUQ cumpra as suas obrigações perante terceiros (ii) na garantia dada pelos financiadores privados (associados do clube) que os seus empréstimos, classificados no passivo não corrente (cerca de 2,3 milhões de euros), apenas serão exigíveis quando a situação financeira da SDUQ se encontre equilibrada;



(iii) na possibilidade de desfecho favorável do caso Mateus, situação que possibilitará ao clube ser indemnizado pelos danos sofridos pelo afastamento da 1ª Liga. Esta indemnização não só permitirá ao clube solver os seus compromissos financeiros como também cobrir resultados transitados negativos da SDUQ, capitalizando por esta via esta entidade (iv) na previsão do eventual encaixe financeiro e/ou financiamento de créditos garantidos com a alienação de direitos desportivos de jogadores, tal como tem vindo a ser prática nos exercícios anteriores.

11.4 Processos Judiciais em Curso

Foram durante este período constituídas provisões para processos judiciais. A avaliação dos processos judiciais que podem implicar contingências para a SDUQ foi efetuada tendo por base as respostas dos advogados da entidade:

- Processo Fernando Santos, o valor proposto da ação foi de 235.295,67€. Este processo encontra-se aguardar sentença. A estimativa final relativamente a este processo foi revista para 100.301,67€, pelo que houve necessidade de reforçar a provisão em cerca de 25.301,67€;
- Reclamação FK RAD, o valor proposto da reclamação foi de 80.000€. Proferida decisão pelo CAS- TAS. A estimativa do processo fixou-se nos 64.821,40€. O GVFC efetuou o pagamento ao FK RAD no montante de 94.821,40€, no dia 25 de janeiro de 2022;
- Queixa apresentada na FIFA pelo ex-jogador Lourenço Rodrigues, pelo valor de 8.882,24€. Proferida decisão da FIFA e o GVFC efetuou o pagamento de 9.483,93€ em 08 de julho de 2022.
- Queixa apresentada na FIFA pelo ex-jogador Guilherme Mantuan, pelo valor de 311.500,00€. GVFC efetuou o pagamento de 178.304,40€ no dia 12 de agosto de 2022;
- Ação judicial intentada pela MVN – GESTÃO DE CARREIRAS PROFISSIONAIS desportiva, LDA. a aguardar audiência de julgamento, mas ainda com resultado imprevisível. Valor da ação é 26.918,75€ e foi constituído uma provisão de 20.000,00€, uma vez que já se encontra registado na conta de fornecedores o valor 6.918,75€.

11.5 Outras Informações

Os honorários contratualizados com o Revisor Oficial de Contas pelos trabalhos de revisão legal das demonstrações financeiras da época de 2021/2022 ascendem a 6.000 euros.

As demonstrações financeiras do período findo em 30 de junho de 2022 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 12 de setembro de 2022.



11.6 Gestão do risco

As atividades da SDUQ expõem a entidade a diversos riscos que podem ter um efeito significativo nos resultados, fluxos de caixa e posição financeira, dos quais se destacam: risco de mercado (risco de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

A entidade procura minimizar os potenciais efeitos adversos no seu desempenho financeiro. A gestão do risco é efetuada de acordo com as políticas aprovadas pela gerência, a qual avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com a Direcção Financeira. A gerência providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco de taxa de juro, o risco de liquidez e o risco de crédito.

11.7 Risco de taxa de juro

A SDUQ encontra-se exposta ao risco de taxa de juro nos financiamentos obtidos e empréstimos concedidos. Os financiamentos obtidos a taxas de juro variáveis expõem a entidade ao risco de variabilidade dos fluxos de caixa pela alteração das taxas de mercado. A Sociedade não tem vindo a seguir qualquer política de cobertura de risco de taxa de juro. As suas operações são contratadas com base nas suas necessidades de financiamento da atividade.

11.8 Risco de crédito

A Sociedade avalia os riscos de recuperação dos saldos em aberto através da análise da situação financeira e/ou outra relevante, registando perdas de imparidade que apure serem necessárias.

11.9 Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez da Sociedade é realizada com base nos compromissos celebrados com os seus devedores e credores, tentando sempre que possível adequar os *cash flows* entre os seus ativos e passivos de forma a encontrar um equilíbrio entre recebimentos e pagamentos.

11.10 Risco de câmbio

As transações em moeda estrangeira são raras e de muito curto prazo, pelo que não se encontra implementado um processo formal de gestão deste risco.



11.11 Risco desportivo

O risco desportivo é o risco de que alterações nos preços de transação dos ativos intangíveis, nomeadamente a nível de aquisição e alienação de direitos de jogadores, possam influenciar os resultados e capitais próprios da Sociedade.

No âmbito deste risco desportivo, incluem-se variações todas as problemáticas relacionadas com o mercado de transferências, nomeadamente pela oferta e procura de futebolistas com um conjunto específico de qualidades, pelos resultados desportivos passados, pela existência de lesões graves ou por outras situações que originam a desvalorização dos atletas, bem como por fatores que determinem a desvinculação antecipada da Sociedade. Para obviar a estes riscos, a Sociedade contrata olheiros e serviços de scouting, técnicos e equipa médica qualificada, apostando numa política desportiva assente na complementaridade de atletas oriundos da formação com outros atletas de reconhecido valor nacional e internacional.

12. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No período económico de 2021/2022 o Gil Vicente Futebol Clube - Futebol SDUQ, Lda. obteve um resultado líquido do período positivo de 1.609.064,01 euros, para o qual a Gerência propões que seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

Barcelos, 12 de setembro de 2022

O Órgão de Gestão,


Francisco Dias da Silva


Pedro Miguel de Sá Ramos Ribeiro


Francisco Senra da Silva

Demonstrações Financeiras
30-06-2022
Época 2021/2022



BALANÇO INDIVIDUAL EM 30-06-2022

BALANÇO INDIVIDUAL EM 30 DE JUNHO DE 2022 (MODELO REDUZIDO)

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA

Rubricas	Notas	30.jun.22	(Valores expressos em euros)
			30.jun.21
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	288.374,20	114.302,07
Ativos intangíveis	5	793.388,88	247.972,22
Investimentos financeiros	6	5.183,09	3.791,25
		1.086.946,17	366.065,54
Ativo corrente			
Inventários	7	5.165,75	6.579,14
Clientes	8	6.084.266,59	86.715,67
Estado e outros entes públicos	9	-	23.434,13
Outros créditos a receber	10	2.249.296,61	2.787.533,49
Diferimentos	11	1.946.245,13	12.730,62
Caixa e depósitos bancários	12	1.356.475,40	578.928,38
		11.641.449,48	3.495.921,43
Total do ativo		12.728.395,65	3.861.986,97
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	13	500.000,00	500.000,00
Outras reservas	13	1.281.822,08	1.281.822,08
Resultados transitados	13	(6.225.174,91)	(6.038.435,42)
Resultado líquido do período		1.609.064,01	(186.739,49)
Total do capital próprio		(2.834.288,82)	(4.443.352,83)
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	14	307.488,31	80.500,00
Financiamentos obtidos	15	2.262.328,00	3.485.199,73
		2.569.816,31	3.565.699,73
Passivo corrente			
Fornecedores	16	2.761.062,66	1.008.907,73
Estado e outros entes públicos	9	488.413,58	462.651,06
Financiamentos obtidos	15	1.900.000,00	1.900.000,00
Diferimentos	11	6.474.023,20	49.166,67
Outros passivos correntes	17	1.369.368,72	1.318.914,61
		12.992.868,16	4.739.640,07
Total do passivo		15.562.684,47	8.305.339,80
Total do capital próprio e do passivo		12.728.395,65	3.861.986,97

Barcelos, 12 de setembro de 2022

O Órgão de Gestão,

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA
A Gerência
Pedro Miguel Sámano Ribeiro

A Contabilista Certificada n.º 85

RELATÓRIO E CONTAS 30-06-2022
ÉPOCA 2021/2022 (12 MESES)

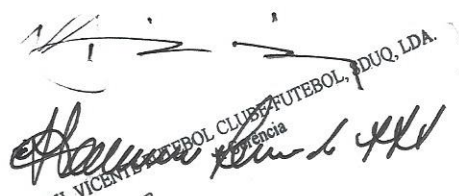


DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
NO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2022 (MODELO REDUZIDO)

(Valores expressos em euros)			
	Notas	2021-2022 12 MESES	2020-2021 12 MESES
Vendas e serviços prestados	18	8.579.172,12	5.061.746,81
Subsídios à exploração	19	5.084,86	3.749,43
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(22.232,99)	(12.844,52)
Fornecimentos e serviços externos	20	(1.147.728,08)	(1.047.969,54)
Gastos com o pessoal	21	(5.284.387,95)	(4.657.566,40)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	(58.022,20)	(17.650,00)
Provisões (aumentos/reduções)	14	(297.309,71)	(17.572,00)
Outros rendimentos	22	543.859,40	1.095.056,28
Outros gastos	23	(214.743,09)	(116.075,00)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2.103.692,36	290.875,06
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4; 5	(270.228,92)	(367.141,78)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.833.463,44	(76.266,72)
Juros e rendimentos similares obtidos	24	6,67	-
Juros e gastos similares suportados	24	(64.595,38)	(104.305,39)
Resultado antes de impostos		1.768.874,73	(180.572,11)
Imposto sobre o rendimento do período	9	(159.810,72)	(6.167,38)
Ativos por impostos diferidos	9	-	-
Resultado líquido do período		1.609.064,01	(186.739,49)

Barcelos, 12 de setembro de 2022

O Órgão de Gestão,


Pedro Miguel Sifamonteiro
Presidente do Conselho de Administração
Vizela Futebol Clube, S.D.U.G. LDA.

A Contabilista Certificada n.º 85550,

Silvia Tereze Almeida dos Santos

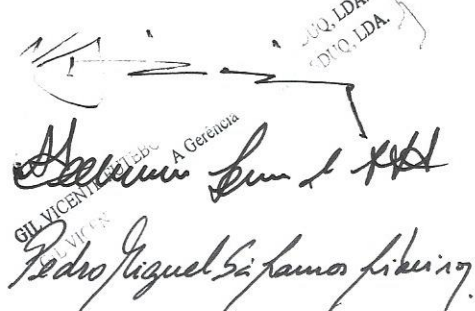


GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA
Demonstração Individual de Fluxos de Caixa período findo em 30 de junho de 2022 e 2021

	Notas	2021-2022 12 MESES	2020-2021 12 MESES
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		12.226.276,51	7.038.566,53
Pagamentos a fornecedores		2.285.914,74	2.298.494,73
Pagamentos ao pessoal		3.479.668,32	4.593.204,55
Caixa gerada pelas operações		6.460.693,45	146.867,25
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(6.167,38)	
Outros recebimentos/pagamentos		(4.021.807,35)	(629.089,50)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		2.432.718,72	(482.222,25)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		208.561,58	6.846,59
Activos intangíveis		164.000,00	1.068.955,86
Investimentos financeiros		1.030,22	894,32
Recebimentos provenientes de:			
Activos intangíveis			343.585,39
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(373.591,80)	(733.111,38)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		2.765.000,00	7.559.414,37
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		3.987.871,73	5.794.650,00
Juros e gastos similares		58.708,17	
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(1.281.579,90)	1.764.764,37
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		777.547,02	549.430,74
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		578.928,38	29.497,64
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.356.475,40	578.928,38

Barcelos, 12 de setembro de 2022

O Órgão de Gestão,


Pedro Miguel Sá Paulo
GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA
A Gerência

A Contabilista Certificada n.º 85550,
Sílvia Pato Oliveira dos Santos



ANEXO EM 30 DE JUNHO DE 2022 (MODELO REDUZIDO) CONTAS ANUAIS (ÉPOCA 2021/2022)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Gil Vicente Futebol Clube - Futebol, SDUQ, LDA. (doravante designada por Entidade ou Gil Vicente), é uma sociedade desportiva sob a forma de sociedade unipessoal por quotas, constituída em 11 de maio de 2013, que tem por objeto a participação nas competições profissionais de futebol, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da modalidade de futebol.

É possuidora do NIPC 510 692 397 e está registada na Conservatória do Registo Comercial de Barcelos, com o mesmo número.

As presentes demonstrações financeiras constituem as demonstrações financeiras anuais, abrangendo o período de 01 de julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que integra as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

Por se tratar de uma “pequena entidade”, nos termos do n.º 2 do art. 9.º do Decreto-Lei n.º 158/2009, na nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que alargou o conceito de “pequenas entidades” para efeitos de aplicação do SNC, a Entidade optou por adotar a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF - PE), a qual foi publicada pelo Aviso n.º 8257/2015, que consta do Diário da República n.º 146, II série, de 29 de julho de 2015.

A entidade apresenta a Demonstração de Fluxos de Caixa uma vez que é exigido por entidades externas, designadamente a UEFA.



3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras anexas estão descritas de seguida.

a. BASES DE APRESENTAÇÃO

Na preparação das demonstrações financeiras tomaram-se como base os seguintes pressupostos:

Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos do Gil Vicente, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Embora as demonstrações financeiras da SDUQ, em 30 de junho de 2022, evidenciem um total do capital próprio muito negativo em aproximadamente 2,8 milhões de euros e um passivo corrente superior ao ativo corrente em cerca de 1,4 milhões de euros, é convicção da gerência do Gil Vicente que a continuidade das operações da SDUQ se encontra assegurada.

Esta convicção é suportada: (i) nos financiamentos concedidos pelos associados do clube, permitindo que a SDUQ cumpra as suas obrigações perante terceiros (ii) na garantia dada pelos financiadores privados (associados do clube) que os seus empréstimos, classificados no passivo não corrente (cerca de 2,3 milhões de euros), apenas serão exigíveis quando a situação financeira da SDUQ se encontre equilibrada; (iii) na possibilidade de desfecho favorável do caso Mateus, situação que possibilitará ao clube ser indemnizado pelos danos sofridos pelo afastamento da 1ª Liga. Esta indemnização não só permitirá ao clube solver os seus compromissos financeiros como também cobrir resultados transitados negativos da SDUQ, capitalizando por esta via esta entidade (iv) na previsão do eventual encaixe financeiro e/ou financiamento de créditos garantidos com a alienação de direitos desportivos de jogadores, tal como tem vindo a ser prática nos exercícios anteriores.

Regime de acréscimo (periodização económica)

O Gil Vicente reconhece os rendimentos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

Consistência de apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras são consistentes de um período para o outro.

**Materialidade e agregação**

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. O Gil Vicente não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

Informação Comparativa

As políticas contabilísticas e as bases de mensuração adotadas a 30 de junho de 2022 são consistentes e comparáveis com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras em 30 de junho de 2021.

A comparabilidade da informação interperíodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes, permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

b. POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras do Gil Vicente são apresentadas em euros (€). O euro é a moeda funcional e de apresentação.

Não ocorreram transações em moeda estrangeira.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se reconhecidos ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas pelo método de linha reta após os bens estarem em condições de serem utilizados, ou seja, quando os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias, em termos de qualidade e fiabilidade técnica, para operar de acordo com o pretendido pelo Órgão de Gestão da Entidade, e são imputadas numa base sistemática durante a sua vida útil, que é



determinada tendo em conta a utilização esperada do ativo da Entidade, do desgaste natural esperado, da sujeição a uma previsível obsolescência técnica e do valor residual atribuído ao bem.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada, que se encontram nos mapas de amortização da Entidade.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospetivamente na demonstração de resultados.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são reconhecidas como gasto no período em que ocorram. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram nas condições necessárias ao seu funcionamento e passarão a ser depreciados a partir do ano em que estejam disponíveis para uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo reconhecidas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método de linha reta após os bens estarem em condições de serem utilizados, ou seja, quando os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias, em termos de qualidade e fiabilidade técnica, para operar de acordo com o pretendido pelo Órgão de Gestão do Gil Vicente, e são imputadas numa base sistemática durante a sua vida útil.

Participações Financeiras

As partes de capital em entidades cuja participação financeira ou influência por parte da Entidade não excede os 20% do capital social são reconhecidas ao custo de aquisição, deduzidos das Perdas por Imparidade acumuladas.

Inventários

As mercadorias são valorizadas ao menor valor entre o custo de aquisição e o respetivo valor de mercado.

É reconhecida uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Clientes e Outros Créditos a Receber



As contas de "Clientes" e "Outros créditos a receber" estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", de forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são reconhecidas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal o Gil Vicente tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Imposto Sobre o Rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17%, para os primeiros 25.000,00 € de matéria coletável, e 21% para a matéria coletável remanescente. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,14% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88.º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Entidade dos períodos de 2016 (época desportiva 2016/2017) e seguintes ainda poderão estar sujeita a revisão.

Caixa e Equivalentes de Caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

Classificação de Capital Próprio e Passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumem.

Fornecedores e Outras Dívidas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores e outras dívidas a pagar, que não vencem juros, são reconhecidos pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes



A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, o órgão de gestão procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da Entidade. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas unicamente objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Financiamentos Obtidos

Os empréstimos são reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efetiva são reconhecidos na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Entidade tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

As receitas e despesas são reconhecidas de acordo com o princípio de acréscimo, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Subsídios e outros apoios de entidades públicas

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e reconhecidos, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.



Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são reconhecidos no capital próprio, líquidos do imposto a pagar, nos termos da nota de enquadramento da conta 593, e imputados na demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações e amortizações respetivas dos ativos subsidiados.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal e quaisquer outras remunerações adicionais decididas pela Gerência.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos do período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo de acordo com o anteriormente referido.

Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- ii) provisões;
- iii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber e ativos fixos tangíveis;
- iv) especializações reportadas ao semestre.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalentes de outras empresas do setor, não sendo previsível



qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

Eventos Subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de Balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas Demonstrações Financeiras. Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do Balanço, se materiais, são divulgados no Anexo.

Na preparação das Demonstrações Financeiras, o Órgão de Gestão da Entidade baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das Demonstrações Financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

Os efeitos da Pandemia da Covid-19 irão prolongar-se no tempo e podem fazer-se sentir na próxima época, desde logo e de forma direta nas receitas de bilheteira jogo a jogo, lugares anuais, uma vez que se desconhece a evolução da epidemia e a possibilidade de surgimento de novas variantes que conduzam a restrições de mobilidade. Neste contexto adverso, o Conselho de Administração considera que possui recursos adequados para continuar as suas operações a longo prazo, pelo que a aplicação do princípio da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras se mantém adequado.

Adicionalmente, uma nova crise emergiu, com o aparecimento da Guerra na Ucrânia, que tem um impacto significativo em termos económicos. Uma vez que o desenvolvimento, a duração e o impacto da guerra são imprevisíveis, a Gerência adotou um plano de contingência em que prevê rever regularmente as medidas a adotar para fazer face a possíveis impactos.

Impactos na economia:

Inflação: de imediato, o efeito mais latente será o aumento dos preços de energia. Com a Rússia sob sanções, o fornecimento de petróleo e gás do país para as demais nações europeias será prejudicado. A diminuição na oferta dos combustíveis pode pressionar ainda mais a inflação na Europa, que já está em patamares historicamente elevados. Por outro lado, a Ucrânia é um dos 4 maiores exportadores de cereais e de óleos vegetais (produtos agro-alimentares), sendo que, com o encerramento da navegação comercial nos portos do país (Mar Negro), o fornecimento de carga por via marítima de e para a Ucrânia está suspenso, o que pode vir a criar maior pressão no fornecimento Europeu de cereais.



Um aumento dos custos dos bens energéticos e alimentares, combinados com a incerteza trazida por um conflito militar de grandes dimensões, é a receita perfeita para que os agentes económicos, com menor poder de compra, retraiam os seus níveis e adiem as suas decisões de investimento.

Comércio internacional: Repercutido internacionalmente, o aumento nos preços da energia terá o efeito de desacelerar a atividade económica. As sanções eventualmente aplicadas contra os países do lado da Rússia poderá gerar uma nova onda protecionista, prejudicando o comércio global. O setor exportador português, que tem enorme peso na economia seria imediatamente afetado.

Nos investimentos

Aversão ao risco: naturalmente, em momentos de incerteza, os grandes investidores fogem dos ativos considerados de maior risco – a exemplo de ações de empresas negociadas em Bolsa de Valores de países emergentes – para comprar outros tidos como mais seguros.

Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos da Guerra na Ucrânia, a atividade e rentabilidade da empresa poderá ser afetada em maior ou menor grau. Com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita à situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos ativos, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos períodos findos de 30 de junho de 2022 e 30 de Junho de 2021 foi o seguinte:

	Saldo em 01-jul-21	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 30-jun-22
Valor Bruto						
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento Básico	105.463,57	-	-	(681,14)	-	104.782,43
Equipamento de Transporte	109.775,00	199.175,30	(2.475,00)	-	-	306.475,30
Equipamento Administrativo	4.813,24	772,28	-	-	-	5.585,52
Outros Ativos Fixos Tangíveis	2.002,45	8.614,00	-	-	-	10.616,45
	222.054,26	208.561,58	(2.475,00)	(681,14)	-	427.459,70
Depreciações Acumuladas						
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento Básico	27.368,06	12.931,14	-	(87,31)	-	40.211,89
Equipamento de Transporte	74.914,59	19.693,51	(2.475,00)	-	-	92.133,10
Equipamento Administrativo	4.486,65	195,83	-	-	-	4.682,48
Outros Ativos Fixos Tangíveis	982,89	1.075,10	-	0,04	-	2.058,03
	107.752,19	33.895,58	(2.475,00)	(87,27)	-	139.085,50
Quantia Escriturada	114.302,07	174.666,00	-	(593,87)	-	288.374,20



	Saldo em 01-jul-20	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 30-jun-21
Valor Bruto						
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento Básico	102.103,02	3.360,55	-	-	-	-
Equipamento de Transporte	109.775,00	-	-	-	-	105.463,57
Equipamento Administrativo	4.813,24	-	-	-	-	109.775,00
Outros Ativos Fixos Tangíveis	2.002,45	-	-	-	-	4.813,24
	218.693,71	3.360,55	-	-	-	222.054,26
Depreciações Acumuladas						
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento Básico	14.298,04	13.070,02	-	-	-	-
Equipamento de Transporte	60.064,59	14.850,00	-	-	-	27.368,06
Equipamento Administrativo	4.034,45	452,20	-	-	-	74.914,59
Outros Ativos Fixos Tangíveis	732,59	250,30	-	-	-	4.486,65
	79.129,67	28.622,52	-	-	-	982,89
						107.752,19
Quantia Escriturada						
	139.564,04					114.302,07

Os ativos fixos tangíveis líquidos estão na sua totalidade afetas à única atividade da Entidade, não existindo quaisquer bens em poder de terceiros.

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos intangíveis e respetivas amortizações, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 30 de Junho de 2021 foi o seguinte:

	Saldo em 01-jul-21	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Regularizações	Saldo em 30-jun-22
Valor Bruto					
Direitos desportivos de atletas					
Ruben Miguel Marques Fernandes	16.000,00	-	-	-	16.000,00
Vitor Carvalho Vieira	10.000,00	-	-	-	10.000,00
Diogo da Costa Silva	25.000,00	5.000,00	-	-	30.000,00
Kanya Fujimoto	52.000,00	45.000,00	(52.000,00)	-	45.000,00
Pedro Moreira	25.000,00	75.000,00	(100.000,00)	-	0,00
Samuel Lino	300.000,00	-	-	-	300.000,00
Murilo de Souza Costa	-	39.000,00	-	-	39.000,00
Iago Justen Maidana	-	-	-	-	0,00
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	0,00
Kanya Fujimoto	-	606.000,00	-	-	606.000,00
	428.000,00	770.000,00	-152.000,00	0,00	1.046.000,00
Amortizações Acumuladas					
Direitos Desportivos Plantel	180.027,78	236.333,34	(152.000,00)	(11.750,00)	252.611,12
	180.027,78	236.333,34	(152.000,00)	-11.750,00	252.611,12
Quantia Escriturada					
	247.972,22				793.388,88



O reconhecimento inicial dos direitos desportivos do atleta Kanya Fujimoto, registados por 52.000,00€, encontravam-se totalmente amortizados em 30 de junho de 2021 e foram desreconhecidos esta época. Por outro lado, foram adquiridos, temporariamente, os direitos desportivos para a corrente época pelo valor de 45.000,00€, os quais foram amortizados neste período.

Adicionalmente, a SDUQ exerceu a opção da compra definitiva dos direitos desportivos deste atleta em maio de 2022, por 606.000,00€, a ser utilizados a partir da época 2022/2023, daí resultar a apresentação de ativo intangível em curso que começará a sua depreciação a partir do dia 01 de julho de 2022.

O negócio da venda dos direitos desportivos do atleta Samuel Dias Lino foi realizado durante a presente época, ainda que, a transmissão dos direitos apenas foi efetivada na época de 2022/2023. O jogador representou o GVFC até ao final da época desportiva, apenas sendo desreconhecido na época 2022/2023.

	Saldo em 01-jul-20	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Regularizações	Saldo em 30-jun-21
Valor Bruto					
Direitos desportivos de atletas					
Ruben Miguel Marques Fernandes	8.000,00	8.000,00	-	-	16.000,00
Rodrigo de Souza Prado	3.200,00	-	-	(3.200,00)	0,00
Romário Baldé	12.000,00	-	-	(12.000,00)	0,00
Lourenço do Nascimento Rodrigues	3.750,00	4.000,00	-	(7.750,00)	0,00
Arthur Henrique Santos	20.000,00	-	-	(20.000,00)	0,00
Zakaria Naidji	62.000,00	-	-	(62.000,00)	0,00
Leonardo Cordeiro de Lima Silva	5.400,00	-	-	(5.400,00)	0,00
William Soares da Silva	5.000,00	-	-	(5.000,00)	0,00
Sandro Cesar Cordovil de Lima	15.000,00	-	-	(15.000,00)	0,00
Bertrand Yves Baraye	20.000,00	-	-	(20.000,00)	0,00
Joaquim Claude Araujo	15.642,90	1.195,04	-	(16.837,94)	0,00
VITOR CARVALHO VIEIRA	10.000,00	-	-	-	10.000,00
Diogo da Costa Silva	-	25.000,00	-	-	25.000,00
LUCAS DA SILVA ISIDORO	-	810.000,00	(670.000,00)	(140.000,00)	0,00
Joel Pereira	-	5.000,00	-	(5.000,00)	0,00
Tim Hall	-	-	-	-	0,00
Kanya Fujimoto	-	52.000,00	-	-	52.000,00
Pedro Moreira	-	25.000,00	-	-	25.000,00
Samuel Lino	-	300.000,00	-	-	300.000,00
	179.992,90	1.230.195,04	(670.000,00)	(312.187,94)	428.000,00
Amortizações Acumuladas					
Direitos Desportivos Plantel	153.696,46	338.519,23	-	(312.187,94)	180.027,78
	153.696,46	338.519,23	0,00	-312.187,94	180.027,78
Quantia Escriturada					
	26.296,44				247.972,22



6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 a rubrica "Investimentos Financeiros" tinha a seguinte composição:

	30.jun.22	30.jun.21
PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL	540,00	535,00
FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO	4.643,09	3.256,25
Investimentos financeiros	5.183,09	3.791,25

7. INVENTÁRIOS

Em 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 a rubrica "Inventários" tinha a seguinte composição:

	30.jun.22	30.jun.21
MERCADORIAS	5.165,75	6.579,14
Inventários	5.165,75	6.579,14

No período de 12 meses findo em 30 de junho de 2022 e 2020 a rubrica "CMVMC" tinha a seguinte composição:

	2021/2022 12 meses	2020/2021 12 meses
MERCADORIAS - Existência inicial	6.579,14	7.314,21
COMPRAS	22.427,50	15.908,93
MERCADORIAS - Existência Final	5.165,75	6.579,14
REGULARIZACAO DE EXISTENCIAS	-1.607,90	-3.799,48
CMVMC	22.232,99	12.844,52

8. CLIENTES

Em 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	30.jun.22	30.jun.21
Clientes c/c	6.084.266,59	86.715,67
Clientes Cobrança Duvidosa	75.672,20	17.650,00
	6.159.938,79	104.365,67
Perdas por imparidade acumuladas	(75.672,20)	(17.650,00)
Clientes	6.084.266,59	86.715,67



As dívidas de clientes discriminavam-se da seguinte forma:

Descrição	30.jun.22
CLUB ATLÉTICO DE MADRID, S.A.D.	5.462.931,51
SPORTING CLUBE BRAGA - FUTEBOL SAD	382.769,28
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL - FUT SAD	124.115,62
DIVERLANHOSO - ACTIVIDADES DESPORTIVAS LDA	49.200,00
JSC - Lokomotiv	14.173,51
SABSEG DESPORTO SEGURO, LDA	7.555,00
VITORIA SPORT CLUBE - FUTEBOL, SAD	7.183,13
MUNICIPIO DE BARCELOS	6.800,00
STAND SOLICAR LDA	3.690,00
ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL	3.597,85
CD TONDELA - FUTEBOL, SAD	3.250,00
Futebol Clube de Felgueiras, Futebol SAD	3.075,00
FLOR DA MODA - CONFECÇÕES SA	3.000,00
FARQUIM - ESSO GAZ	2.621,96
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL SAD	2.583,00
BERÇO SPORT CLUBE	2.500,00
ARMANDO FARIA FERNANDES, LDA	2.144,73
LUSOSPORT - VASCO FALCÃO UNIP. LDA	1.230,00
Paralelo Criativo Unipessoal Lda	615,00
TALK BELL COMUNICAÇÕES LDA	615,00
FAMILY BAGS LDA	370,00
BENJAMIM ARAUJO, LDA	246,00
Clientes	6.084.266,59

O saldo devedor do cliente Club Atlético de Madrid, SAD relaciona-se com a alienação dos direitos desportivos do atleta Samuel Dias Lino. O negócio foi realizado durante a presente época, ainda que, a transmissão dos direitos apenas foi efetivada na época de 2022/2023. O jogador representou o GVFC até ao final da época desportiva.

As perdas por imparidade tiveram o seguinte movimento no período:

	2021/2022
Saldo 1 julho	17.650,00
Aumento	58.022,20
Reversão	0,00
Regularizações	0,00
Perdas por imparidade acumuladas	75.672,20

Do valor considerado em imparidade nesta época, a sua grande maioria corresponde a Leixões Sport Clube de Futebol – SAD. Concretamente são 57.195,00€ que se justifica em imparidade devido ao Processo Especial de Revitalização apresentado pelo próprio.



9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 a rubrica "Estado e outros entes públicos", no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Ativo	30.jun.22	30.jun.21
Imposto sobre o rendimento	0,00	23.427,45
RETENÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTOS	0,00	6,68
Estado (Ativo)	0,00	23.434,13

Passivo	30.jun.22	30.jun.21
Contribuições para a segurança social	54.216,27	47.477,08
RETENÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTOS	175.029,23	106.895,83
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO (IVA)	110.767,17	294.016,76
Outras tributações	0,00	8.094,01
Imposto sobre o rendimento	148.400,91	6.167,38
Estado (Passivo)	488.413,58	462.651,06

A entidade apresenta a sua situação contributiva regularizada perante o Estado e a Segurança Social.

Reconciliação da taxa efetiva de imposto:	30.jun.22	30.jun.21
Resultados Antes de Impostos	1.768.874,73	-180.572,11
Acrescimos à matéria coletável		
Correções relativas ao ano anterior	94.993,32	46.534,65
Imparidades de clientes	58.022,20	0,00
Amortizações e provisões não aceites para efeitos fiscais	3.329,17	18.900,00
Diferença positiva entre as mais-valias e as menos-valias fiscais	0,00	830.000,00
Outros	6.550,93	2.903,05
	162.895,62	898.337,70
Deduções à matéria coletável		
Benefícios fiscais	1.795,68	1.795,68
Mais-valias contabilísticas	0,00	830.000,00
	1.795,68	831.795,68
Lucro/prejuízo fiscal	1.929.974,67	-114.030,09
Dedução de prejuízos fiscais	1.350.982,27	0,00
Matéria coletável	578.992,40	0,00
Coleta Total	133.487,64	0,00
Derrama Municipal	22.001,71	0,00
Tributação Autónoma	4.321,37	6.167,38
Imposto corrente	159.810,72	6.167,38
Imposto sobre o Rendimento do período	159.810,72	6.167,38
Taxa média efetiva de imposto	9%	-3%



Para o apuramento da matéria tributável do período 2021-2022, a SDUQ disponha de um saldo de 3.449.113,92 € referente a prejuízos fiscais dedutíveis, acumulados desde 2015. Utilizou, neste período, 1.350.982,27€, cumprindo com o limite do n.º 2 do Art.º 52º do CIRC, pelo que ainda dispõe de 2.098.131,65€ para deduzir aos lucros tributáveis futuros.

10. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 a rubrica "Outros créditos a receber" tinha a seguinte composição:

	30.jun.22	30.jun.21
Gil Vicente Futebol Clube	2.164.023,54	977.073,31
Devedores por acréscimos de rendimentos	59.156,10	1.806.718,63
ASSOCIAÇÃO ATLETICA PONTE PRETA	3.551,00	0,00
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL	2.063,03	615,00
L.P.F.P. - LIGA PORTUGUESA FUTEBOL PROFISSIONA	2.133,01	0,00
RENTA APARTAMENTOS	3.050,00	3.050,00
FORNECEDORES C/C	15.319,93	76,55
Outras Contas a Receber	2.249.296,61	2.787.533,49

O aumento significativo do saldo devedor do Gil Vicente Futebol Clube deve-se sobretudo à transferência de 1.122.720,09€ para liquidação de um empréstimo na Caixa Crédito Agrícola Mútuo daquela entidade.

11. DIFERIMENTOS

Em 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e passivo foram como segue:

Ativo	30.jun.22	30.jun.21
RAMO AUTOMOVEL	2.217,58	1.139,38
ACIDENTES TRABALHO	1.894,15	1.894,15
RESPONSABILIDADE CIVIL	1.563,49	1.495,09
VIAGENS	3.520,00	6.742,00
Prestação de serviços	1.936.857,53	0,00
DIVERSOS	192,38	1.460,00
Diferimentos - Gastos a Reconhecer (Ativo)	1.946.245,13	12.730,62

Passivo	30.jun.22	30.jun.21
Lugares Anuais/Cativos	16.831,42	5.000,00
Publicidade	1.000,00	44.166,67
Venda Direitos Desportivos	6.456.191,78	0,00
Diferimentos - Rendimentos a Reconhecer (Passivo)	6.474.023,20	49.166,67

O diferimento dos gastos relativamente à prestação de serviços contratada, refere-se à intermediação da alienação dos direitos desportivos (comissões) do atleta Samuel Dias Lino. Uma vez que a venda foi



diferida, também as comissões de intermediação serão consideradas gastos apenas na época de 2022-2023.

Por outro lado, foi diferido o rendimento da venda de direitos desportivos do mesmo atleta, representando um passivo para o clube.

Esta situação acontece uma vez que o negócio foi realizado durante a presente época, ainda assim, a transmissão dos direitos apenas foi efetivada na época de 2022/2023. O jogador representou o GVFC até ao final da época desportiva e todos os direitos desportivos pertenciam à SDUQ à data de relato, 30 de junho de 2022.

12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	30.jun.22	30.jun.21
Caixa	14.236,83	447,63
Depósitos à ordem	1.342.238,57	578.480,75
Meios Financeiros Líquidos	1.356.475,40	578.928,38

13. CAPITAL PRÓPRIO

Em 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 a rubrica do Capital Próprio tinha a seguinte composição:

	30.jun.22	30.jun.21
RESULTADOS TRANSITADOS	(6.225.174,91)	(6.038.435,42)
CAPITAL	500.000,00	500.000,00
RESERVAS	1.281.822,08	1.281.822,08
RLP	1.609.064,01	(186.739,49)
Capital Próprio	-2.834.288,82	-4.443.352,83

No dia dez de maio de dois mil e treze foi constituída a sociedade Gil Vicente Futebol Clube, Futebol, SDUQ, Lda. nos termos da alínea c) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 10/2013, de 25 de janeiro, resultante da personalização jurídica da equipa do Gil Vicente Futebol Clube que participa nas competições profissionais de futebol. No ato da constituição, o clube fundador, Gil Vicente Futebol Clube, transferiu para a sociedade desportiva a totalidade dos direitos e obrigações de que era titular e que se encontravam afetos à participação nas competições desportivas profissionais de futebol e que passaram a integrar o objeto social da sociedade desportiva, no valor global líquido de 1.781.822,08 euros, os quais tiveram como destino a realização da totalidade do seu capital social no montante de 500.000,00 euros, tendo o remanescente, no valor de 1.281.822,08 euros, sido reconhecido como um ágio (prémio de emissão) no capital próprio da mesma.



As variações ocorridas no período na rubrica de resultados transitados relacionam-se com a aplicação do resultado líquido do período anterior.

14. PROVISÕES

Em 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 a rubrica de "Provisões" tinha a seguinte composição:

Processos judiciais em curso	30.jun.21	Aumentos	Reduções	30.jun.22
MGB Agency - Proc. 2287/17.0T8BRG	5.500,00	0,00	5.500,00	0,00
FERNANDO SANTOS	75.000,00	25.301,67	0,00	100.301,67
FK RAD	0,00	64.821,40	64.821,40	0,00
ATLETA LOURENCY	0,00	8.882,24	0,00	8.882,24
ATLETA GUILHERME MANTUAN	0,00	178.304,40	0,00	178.304,40
MVN - GESTÃO DE CARREIRAS PROFISSIONAIS DESPORTIVAS, LDA	0,00	20.000,00	0,00	20.000,00
Provisões para processos judiciais	80.500,00	297.309,71	70.321,40	307.488,31

Foram durante este período constituídas provisões para processos judiciais. A avaliação dos processos judiciais que podem implicar contingências para a SDUQ foi efetuada tendo por base as respostas dos advogados da entidade:

- Processo Fernando Santos, o valor proposto da ação foi de 235.295,67€. Este processo encontra-se aguardar sentença. A estimativa final relativamente a este processo foi revista para 100.301,67€, pelo que houve necessidade de reforçar a provisão em cerca de 25.301,67€;
- Reclamação FK RAD, o valor proposto da reclamação foi de 80.000€. Proferida decisão pelo CAS- TAS. A estimativa do processo fixou-se nos 64.821,40€. O GVFC efetuou o pagamento ao FK RAD no montante de 94.821,40€, no dia 25 de janeiro de 2022;
- Queixa apresentada na FIFA pelo ex-jogador Lourenço Rodrigues, pelo valor de 8.882,24€. Proferida decisão da FIFA e o GVFC efetuou o pagamento de 9.483,93€ em 08 de julho de 2022.
- Queixa apresentada na FIFA pelo ex-jogador Guilherme Mantuan, pelo valor de 311.500,00€. GVFC efetuou o pagamento de 178.304,40€ no dia 12 de agosto de 2022;
- Ação judicial intentada pela MVN – GESTÃO DE CARREIRAS PROFISSIONAIS desportiva, LDA. a aguardar audiência de julgamento, mas ainda com resultado imprevisível. Valor da ação é 26.918,75€ e foi constituído uma provisão de 20.000,00€, uma vez que já se encontra registado na conta de fornecedores o valor 6.918,75€.

15. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 a rubrica de "Financiamentos obtidos" tinha a seguinte composição:

	30.jun.22		30.jun.21	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Empréstimo Bancários	0,00	1.900.000,00	460.000,00	1.900.000,00
Outros Empréstimos	2.262.328,00	0,00	3.025.199,73	0,00
Contas Cauionadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	2.262.328,00	1.900.000,00	3.485.199,73	1.900.000,00



Os outros empréstimos dizem respeito a valores de mútuos efetuados por associados em favor da SDUQ. Estes valores foram apresentados no balanço no passivo não corrente pois existe o compromisso desses associados que os passivos não serão exigidos no curto prazo.

O empréstimo bancário corresponde a um financiamento de 1,9 milhões de euros contraído na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, CRL, com vencimento em março de 2023, e é apresentado no balanço de acordo com o cronograma financeiro da dívida.

16. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	30.jun.22	30.jun.21
Fornecedores c/c	2.742.371,26	1.008.907,73
Outros fornecedores	18.691,40	0,00
Fornecedores	2.761.062,66	1.008.907,73

Os saldos mais revelantes de fornecedores discriminam-se da seguinte forma:

	30.jun.22	30.jun.21
GESTIFUTE, S.A.	2.167.482,53	230.625,00
MEDICINA LABORATORIAL DR. CARLOS DA SILVA TORI	137.227,50	130.193,50
H.M. - Motor Comercio de Automoveis, Lda	64.153,02	99,00
HELMARTUR - AGENCIA DE VIAGENS, LDA	57.924,28	80.492,12
JOÃO MANUEL COSTA LOPES, LDA	36.583,00	36.583,00
ABECASIS, AZOIA, MOURA MARQUES & ASSOCI	35.937,82	24.600,00
LACATONI DESPORTOS, LDA	31.868,56	19.040,42
R.E.D. - Relvados e Equipamentos Desportivos, Lda	17.220,00	34.440,00
SMART MOVE	16.420,50	20.295,00
SORECA - Soc de Rep. de Carroçarias Lda	16.416,25	0,00
SPORTING CLUBE DE BRAGA	14.909,18	0,00
GRINTA SARL	12.000,00	12.000,00
CASP AREA SERVIÇO PORTAS CAVADO, LDA	11.298,67	12.235,45
PROMOESPORT ESPANA 2021 SL	11.250,00	0,00
THE TRAVELER HOSTESS BY TANIA PALMA	11.070,00	11.070,00
SFERICO SPORTS MANAGEMENT, LDA.	10.920,00	23.220,00
JOAO AFONSO CRISPIM	8.070,57	0,00
PROVIDING SOLUTIONS LDA	7.687,50	7.687,50
Antonio Fernandes, Marta Martins & Ass. - SRO	7.380,00	7.380,00
MVN - Gestão Carreiras Profissionais Desportivas, Ld	6.918,75	6.918,75
PrimeSoccer Unipessoal, Lda	6.150,00	6.150,00
VIBEIRAS - SOCIEDADE COMERCIAL DE PLANTAS S.A.	6.119,24	0,00
Clinica Medico Cirurgica de Santa Tleca, S.A.	5.760,23	0,00
3DSportsAGENCY	5.000,00	0,00
SPORT LISBOA E BENFICA - FUTEBOL SAD	0,00	158.444,67
FUDBALSKI KLUB RAD	0,00	30.000,00
JOAQUIM GUIMARAES, MANUELA M E M GUIM. SRO	0,00	10.516,50
MARITIMO DA MADEIRA FUTEBOL - SAD	0,00	7.380,00
SPORTS GLOBAL	0,00	6.150,00
Outros fornecedores	55.295,06	133.386,82
Fornecedores	2.761.062,66	1.008.907,73



A variação do saldo da Gestifuste (cerca de 1,9 milhões de euros) é originado pela intermediação da alienação dos direitos desportivos do atleta Samuel Dias Lino. Esta dívida será apenas liquidada aquando do recebimento pela venda do jogador.

17. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021 a rubrica "Outros passivos correntes" tinha a seguinte composição:

	30.jun.22		30.jun.21	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores de investimentos	0,00	767.240,00	0,00	70.208,87
Batuque Futebol Clube	0,00	0,00	0,00	120.000,00
Pessoal	0,00	346.651,25	0,00	453.258,52
Remunerações a liquidar	0,00	40.321,46	0,00	31.447,35
Advogado	0,00	4.000,00	0,00	16.394,35
Rendas (Apartamentos)	0,00	0,00	0,00	4.373,56
Outras Dívidas a Pagar	0,00	211.156,01	0,00	623.231,96
Outros passivos correntes	0,00	1.369.368,72	0,00	1.318.914,61

A justificar o valor na rubrica de Fornecedores de Investimentos, está sobretudo a aquisição do atleta Kanya Fujimoto ao Tokyo Verdi INC por 606.000,00€ que figura nos ativos intangíveis em curso.

A rubrica de pessoal relaciona-se com as seguintes situações:

	31.dez.21	30.jun.21
REMUNERAÇÕES A PAGAR	346.651,25	453.258,52
Pessoal	346.651,25	453.258,52

O saldo em aberto na rubrica das remunerações a pagar referem-se a vencimentos de junho de 2022 que foram integralmente pagos até à presente data e não existem situações salariais em atraso.



18. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e serviços prestados, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021, distribuíram-se da seguinte forma:

	2021-2022 12 meses	2020-2021 12 meses
Venda Merchandising	35.905,06	20.025,97
Serviços Prestados	8.543.267,06	5.041.720,84
Venda de Atletas	2.437.700,00	406.145,81
Publicidade	802.301,91	419.327,07
Receitas de Jogos - Lugares Cativos	205.450,78	14.629,02
Participação nas Competições - Taça de Portugal	9.990,02	74.098,26
Participação nas Competições - Taça de Portugal	1.500,00	0,00
Receitas de Jogos - Bilhetes	172.656,47	0,00
Direitos Televisivos	4.800.000,00	4.100.000,00
Participação nas Competições - Taça da Liga	29.500,00	500,00
Outras Prestações de Serviços	84.167,88	27.020,68
Vendas e Serviços Prestados	8.579.172,12	5.061.746,81

A venda de atletas que não figuravam o ativo da SDUQ representou a segunda mais valiosa rubrica de rendimentos devido à alienação do atleta Stanislav Kritciuk ao Football Club Zenit – 1.949.400,00€ base mais 488.300,00€ devido a objetivos.

A principal rubrica foi os Direitos Televisivos, exclusivamente atribuídos à SPORTTV PORTUGAL e que originou um proveito extraordinário devido à classificação obtida no campeonato.

19. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios à exploração, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2020, distribuíram-se da seguinte forma:

	2021-2022 12 meses	2020-2021 12 meses
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL	0,00	500,00
INSTITUTO EMPREGO FORMAÇÃO PROFISSIONAL	5.084,86	2.249,43
LIGA PORTUGUESA DE FUTEBOL PROFISSIONAL	0,00	1.000,00
Subsídios à Exploração	5.084,86	3.749,43



20. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2020, foi a seguinte:

	2021-2022 12 meses	2020-2021 12 meses
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	153.560,80	118.710,59
Comissões	3.600,00	4.026,41
Honorários	44.639,96	48.244,96
Conservação e Reparações	51.597,10	56.464,22
Publicidade e Propaganda	23.413,64	4.475,00
Trabalhos especializados	16.200,00	5.500,00
Serviços bancários	14.110,10	119,07
GASTOS DESPORTIVOS	743.923,16	734.025,29
Deslocações	161.334,77	159.954,71
Inscrições de Atletas	55.017,00	92.263,00
Despesas Médicas	70.777,25	173.785,72
Organização de Jogos	254.093,84	171.224,14
Material de Ginásio e Treino	22.802,44	33.356,37
Produtos Energéticos	3.220,61	12.758,33
Equipamentos Desportivos	83.666,17	72.582,95
Direitos de Formação	3.400,00	0,00
Empréstimos de Atletas	69.000,00	0,00
Despesas Diversas	20.611,08	18.100,07
SERVIÇOS DIVERSOS	159.232,53	145.963,44
Serviços Scouting	69.985,00	79.095,00
Seguros	29.115,75	26.140,79
Rendas e Alugueres	20.768,08	19.192,32
Contencioso e notariado	10.790,57	36,00
Outros Serviços	21.648,50	15.441,85
Comunicação	5.510,43	4.824,75
Limpeza, higiene e conforto	1.414,20	1.232,73
ENERGIA E FLUIDOS	35.607,51	20.012,95
Electricidade	1.091,49	1.639,94
Combustíveis	24.004,02	11.118,61
Água	10.173,89	6.867,77
Gás	161,47	117,34
Resíduos Urbanos	176,64	269,29
MATERIAIS	55.404,08	29.257,27
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	10.045,35	3.603,25
Material de escritório	25.537,21	22.262,09
Bilhetes	8.154,76	3.391,93
BILHETES	11.666,76	0,00
Fornecimentos e Serviços Externos	1.147.728,08	1.047.969,54

21. GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos Gastos com o Pessoal, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021, foi a seguinte:

	2021-2022 12 meses	2020-2021 12 meses
Remunerações do Pessoal	4.374.151,74	3.840.478,43
Encargos sobre remunerações	365.898,09	352.014,36
Seguros acidentes no trabalho e doença	455.223,46	353.164,98
Outros gastos com o pessoal	89.114,66	111.908,63
Gastos com o pessoal	5.284.387,95	4.657.566,40



No período findo em 30 de junho de 2022, o número final de colaboradores ao serviço foi de 54, incluindo 30 atletas com contrato de trabalho desportivo profissional. A evolução do número de pessoas ao longo do período de 12 meses foi a seguinte:

Vínculo	Nº trabalhadores 30.jun.21	Admissões	Saídas	Nº trabalhadores 30.jun.22
Funcionários	21	5	2	24
Termo certo - Atletas Profissionais + Treinadores	40	21	31	30
Número de Trabalhadores	61	26	33	54

Nº médio de trabalhadores 58

22. OUTROS RENDIMENTOS

Os outros rendimentos e ganhos, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021, foram os seguintes:

	2021-2022 12 meses	2020-2021 12 meses
Outros rendimentos suplementares	377.715,85	238.970,30
Correções relativas a períodos anteriores	166.140,07	19.658,93
Outros não especificados	3,48	6.427,06
Cedência/Venda de Atletas	0,00	830.000,00
Outros rendimentos e ganhos	543.859,40	1.095.056,28

23. OUTROS GASTOS

Os outros gastos, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021, foram os seguintes:

	2021-2022 12 meses	2020-2021 12 meses
Impostos	1.046,55	13.373,88
Correções relativas a períodos anteriores	94.993,32	46.534,65
Donativos	3.300,00	0,00
Quotizações	3.591,36	3.591,36
Ofertas e amostras de inventários	1.607,90	3.799,48
Multas e penalidades	81.609,94	42.302,84
Mecanismo de Solidariedade	28.559,54	530,13
Direitos económicos desportivos	0,00	1.416,16
Outros	34,48	4.526,50
Outros gastos	214.743,09	116.075,00



24. RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021, foi o seguinte:

	2021-2022 12 meses	2020-2021 12 meses
Juros de financiamentos obtidos	63.921,76	77.208,90
Outros juros	257,60	26.206,90
Juros de mora e compensatórios	416,02	889,59
Juros Suportados	64.595,38	104.305,39
	2021-2022 12 meses	2020-2021 12 meses
De aplicações de meios financeiros líquidos	6,67	0,00
Juros Obtidos	6,67	0,00
Resultado Financeiro	64.588,71	104.305,39

25. OUTRAS INFORMAÇÕES

25.1. Eventos Subsequentes

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram quaisquer factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

Após o encerramento do período, ocorreu as seguintes movimentações no plantel:

Entradas	Saídas
Atletas	Atletas
Adrian Marin Gomez	Antoine Arthur Leautey
Ali Alipourghara	Diogo Águas
André Filipe Encarnação Simões	Diogo da Costa Silva
Carlos Miguel Meotti de Almeida	Guilherme Mantuan
Daniel Simões da Silva	João Afonso Crispim
Daniilo Filipe de Melo Veiga	João Caiado Vaz Dias
Eric Ayiah	João Carlos Araújo Fonseca da Silva (Taloça)
João Paulo Rodrigues Barros	Jose Carlos Teix. Lopes Reis Gonçalves
Jorge Miguel Castro Monteiro	Juan Jose Calero Sierra
Juan Manuel Boselli Graf	Pedro Filipe Barbosa Moreira
Kevin Villodres Medina	Samuel Dias Lino
Lucas Barros Da Cunha	Souleymane AW
Manuel Alberto Cunha Lopes	Ziga Frelh
Mizuki Arai	
Pedro Miguel Amorim Pereira da Silva (Tiba)	
Rafael Peixoto da Silva Vieira	
Reda Ergouai	
Rui Filipe Caetano Moura (Carraça)	
Stanislav Kritciuk	
Tiago Rafael Fernandes Leite	
Tomás Lemos Araújo	
Valdemiro Pinto Domingos	
Eq Técnica	Eq Técnica
Ivo Ricardo Abreu Vieira	José Ricardo Soares Ribeiro
Pedro Manuel Gouveia Andrade	Pedro Miguel Ribeiro Guimarães
Rui Miguel Souto Maior dos Santos	Maurício Benjamim Oliveira Vaz
Honorato José Santos Correia de Sousa	Domingos Henrique Maia Sá Pereira Gomes
Pedro Diogo Ferrer Andrade	



De referir, que para a época 2022-2023, a equipa inscrita na Liga Portugal é a seguinte:

Nº	Nome	Posição	Nacionalidade
1	Kritciuk	Guarda-redes	Rússia
12	Brian	Guarda-redes	Portugal
24	Daniel	Guarda-redes	Portugal
42	Andrew	Guarda-redes	Brasil
3	Lucas	Defesa	Brasil
4	Né	Defesa	Portugal
5	Hackman	Defesa	Gana
6	Lucas Barros	Defesa	Brasil
15	Carraça	Defesa	Portugal
19	Adrián Marín	Defesa	Espanha
26	Rúben Fernandes	Defesa	Portugal
34	Reda	Defesa	França
53	João Barros	Defesa	Portugal
55	Henrique Gomes	Defesa	Portugal
72	Tomás Araújo	Defesa	Portugal
78	Danilo	Defesa	Portugal
8	Aburjania	Médio	Geórgia
16	Simões	Médio	Portugal
21	Vítor Carvalho	Médio	Brasil
25	Tiba	Médio	Portugal
57	Matheus Bueno	Médio	Brasil
88	Meotti	Médio	Portugal
7	Bilel	Avançado	França
9	Francisco Navarro	Avançado	Espanha
10	Fujimoto	Avançado	Japão
11	Boubacar	Avançado	Portugal
17	Kevin	Avançado	Espanha
18	Mizuki	Avançado	Japão
20	Boselli	Avançado	Itália
30	Ali Alipour	Avançado	Irão
31	Tiago Leite	Avançado	Portugal
44	Eric Ayiah	Avançado	Gana
59	Miguel Monteiro	Avançado	Portugal
77	Murilo	Avançado	Brasil
89	Miro	Avançado	Angola
93	Elder Santana	Avançado	Brasil
99	André Liberal	Avançado	Portugal

Nome	Função	Nacionalidade
Ivo Ricardo Abreu Vieira	Treinador Principal	Portugal
Pedro Manuel Gouveia Andrade	Treinador Adjunto	Portugal
Rui Miguel Souto Maior dos Santos	Treinador Adjunto	Portugal
Honorato José Santos Correia Sousa	Treinador Adjunto	Portugal
Rafael Peixoto da Silva Vieira	Treinador Adjunto	Portugal
Pedro Diogo Ferrer Andrade	Treinador Adjunto	Portugal

A equipa de futebol profissional ocupa atualmente o 11º lugar da Primeira Liga.

25.2. COVID-19 e Guerra na Ucrânia

O surto do vírus SARS-CoV-2 (Coronavírus), que apresenta um elevado índice de contágio e resultou na rápida propagação da doença COVID-19 à escala global, a qual apresenta um significativo grau de letalidade e levou à declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020. Os impactos imediatos desta pandemia, designadamente na União Europeia, atingiram uma dimensão sem precedentes na situação de alerta gerada, no esgotamento dos sistemas de saúde e nas severas medidas de contenção e de combate que estão a ser implementadas em inúmeros países, incluindo a declaração pela primeira vez na vigência da atual Constituição do estado de emergência também em Portugal em 18 de março de 2020.



Por todo o mundo assiste-se atualmente a uma súbita desaceleração da atividade económica, em consequência do confinamento temporário a que estiveram sujeitas largas proporções das populações dos países mais afetados nos quais vigoram também fortes restrições à normal atividade económica de múltiplas empresas dos mais variados setores para conter a propagação da doença, cujos impactos, apesar de ainda indeterminados na sua totalidade, permitem já antever um cenário de recessão global.

Em reação a este enquadramento desfavorável, os governos de países dos principais blocos económicos e os respetivos Bancos Centrais, incluindo o BCE, anunciaram medidas orçamentais extraordinárias e alterações na política monetária, que visam atenuar os impactos da crise provocada pela pandemia e estimular a retoma da economia.

Assim, as perspetivas de evolução da atividade da SDUQ em 2022 encontram-se inesperadamente desafiadas pelo impacto que a pandemia e diversas estirpes do vírus Covid-19 vierem a provocar.

O enquadramento de complexidade acrescida decorrente do impacto do Coronavírus não altera a direção nem diminui a determinação da SDUQ em prosseguir o trabalho de preparação e de transformação que é essencial para capturar as oportunidades de crescimento e de rendibilidade sustentável que estamos certos se vislumbrarão uma vez superadas as adversidades que agora enfrentamos.

Tendo em conta este cenário, o Gil Vicente SDUQ implementou um conjunto de medidas com objetivo de proteger a saúde dos seus colaboradores, bem como medidas de controlo e/ou redução de custos, que passaram pela flexibilização do pagamento de impostos e contribuições sociais durante o primeiro semestre da época 2021/2022, no âmbito da legislação aprovada relacionada com o apoio às empresas face à Pandemia Covid 19.

Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos disruptivos, a atividade e rendibilidade da empresa será afetada em maior ou menor grau. Com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita à situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos ativos, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras.

No contexto da Guerra na Ucrânia, que tem um impacto significativo em termos económicos, a SDUQ adotou um conjunto de medidas de contingência previstas e concebidas para assegurar a continuidade da atividade, incluindo, entre outras, as recomendações no que respeita à Cibersegurança da empresa.

Os impactos na economia são esperados na forma da inflação e restrição de recursos. O efeito mais latente será o aumento dos preços de energia, com a Rússia sob sanções, o fornecimento de petróleo e gás do país para as demais nações europeias será prejudicado. A diminuição na oferta dos combustíveis pode pressionar ainda mais a inflação na Europa, que já está em patamares historicamente elevados. Por outro lado, sendo a Ucrânia um dos principais exportadores de cereais e de óleos vegetais, com o



fornecimento de carga por via marítima de e para a Ucrânia suspenso, existe uma maior pressão no fornecimento Europeu de cereais.

Um aumento dos custos dos bens energéticos e alimentares, combinados com a incerteza trazida por um conflito militar de grandes dimensões, é a receita perfeita para que os agentes económicos, com menor poder de compra, retraiam os seus níveis e adiem as suas decisões de investimento. O aumento nos preços da energia terá o efeito de desacelerar a atividade económica e as sanções eventualmente aplicadas contra os países do lado da Rússia poderá gerar uma nova onda protecionista, prejudicando o comércio global.

Nos investimentos haverá aversão ao risco, natural em momentos de incerteza, onde grandes investidores fogem dos ativos considerados de maior risco – a exemplo de ações de empresas negociadas em Bolsa de Valores de países emergentes – para comprar outros tidos como mais seguros.

Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos da Guerra na Ucrânia, a atividade e rentibilidade da empresa poderá ser afetada em maior ou menor grau. Com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita à situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos ativos, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras.

25.3. Informações exigidas por diplomas legais

O Órgão de Gestão informa que a Entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Gerência informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

25.4. Perda de Metade do Capital Social

Pelas contas do período, está perdida mais de metade do capital societário, em virtude dos resultados negativos acumulados de 4.616.110,90 euros (incluindo o resultado líquido do período), a Entidade encontra-se na situação prevista no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Nesta conformidade, é intenção do Órgão de Gestão da Entidade propor ao sócio único a tomada de medidas necessárias previstas naquele clausulado tendentes à regularização da situação, em prol da continuidade das operações. Conforme referido na nota 2 a) a gerência elaborou as demonstrações financeiras da entidade tendo por base o princípio da continuidade dado ser sua convicção que a continuidade das operações da SDUQ se encontra assegurada.

Handwritten signatures and initials, including the number 98.

**25.5. Ativos contingentes**

Processos judiciais em curso	Valor da ação	Estimativa quanto ao desfecho	Estado
Ação judicial contra Romário Baldé	135.846,66	Impreciso	Aguarda contestação do jogador
Queixa contra Ygor Nogueira de Paul	179.880,00	Fifa declarou-se incompetente para conhecer do litígio	Proferida decisão pela Fifa

25.6. Passivos contingentes

Processos judiciais em curso	Valor da ação	Estimativa quanto ao desfecho	Estado
Ação judicial PETAR PETKOVSKI	117.000,00	Impreciso	A aguardar sentença
Queixa Romário Baldé	208.183,08	Impreciso	Aguarda marcação de audiência de julgamento

25.7. Responsabilidades e garantias

O financiamento bancário de longo prazo negociado na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, que em 30.06.2022 apresenta um valor em dívida de cerca 1,9 milhões de euros, encontra-se avalizado por terceiros até ao montante de 7,6 milhões de euros.

25.8. Gestão do risco

As atividades da SDUQ expõem a entidade a diversos riscos que podem ter um efeito significativo nos resultados, fluxos de caixa e posição financeira, dos quais se destacam: risco de mercado (risco de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

A entidade procura minimizar os potenciais efeitos adversos no seu desempenho financeiro. A gestão do risco é efetuada de acordo com as políticas aprovadas pela gerência, a qual avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com a Direcção Financeira. A gerência providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco de taxa de juro, o risco de liquidez e o risco de crédito.

Risco de taxa de juro

A SDUQ encontra-se exposta ao risco de taxa de juro nos financiamentos obtidos e empréstimos concedidos. Os financiamentos obtidos a taxas de juro variáveis expõem a entidade ao risco de variabilidade dos fluxos de caixa pela alteração das taxas de mercado. A Sociedade não tem vindo a seguir qualquer política de cobertura de risco de taxa de juro. As suas operações são contratadas com base nas suas necessidades de financiamento da atividade.

**Risco de crédito**

A Sociedade avalia os riscos de recuperação dos saldos em aberto através da análise da situação financeira e outra relevante, registando perdas de imparidade que apure serem necessárias.

Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez da Sociedade é realizada com base nos compromissos celebrados com os seus devedores e credores, tentando sempre que possível adequar os cash flows entre os seus ativos e passivos de forma a encontrar um equilíbrio entre recebimentos e pagamentos.

Risco de câmbio

As transações em moeda estrangeira são raras e de muito curto prazo, pelo que não se encontra implementado um processo formal de gestão deste risco.

Risco desportivo

O risco desportivo é o risco de que alterações nos preços de transação dos ativos intangíveis, nomeadamente a nível de aquisição e alienação de direitos de jogadores, possam influenciar os resultados e capitais próprios da Sociedade.

No âmbito deste risco desportivo, incluem-se variações todas as problemáticas relacionadas com o mercado de transferências, nomeadamente pela oferta e procura de futebolistas com um conjunto específico de qualidades, pelos resultados desportivos passados, pela existência de lesões graves ou por outras situações que originam a desvalorização dos atletas, bem como por fatores que determinem a desvinculação antecipada da Sociedade. Para obviar a estes riscos, a Sociedade contrata olheiros e serviços de scouting, técnicos e equipa médica qualificada, apostando numa política desportiva assente na complementaridade de atletas oriundos da formação com outros atletas de reconhecido valor nacional e internacional.

25.9. Outras Informações

Os honorários contratualizados com o Revisor Oficial de Contas pelos trabalhos de revisão legal das demonstrações financeiras da época de 2021/2022 ascendem a 6.000 euros.

As demonstrações financeiras do período findo em 30 de junho de 2022 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 12 de setembro de 2022.



26. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

No período económico de 2021/2022 o Gil Vicente Futebol Clube - Futebol SDUQ, Lda. obteve um resultado líquido do período positivo de 1.609.064,01 euros, para o qual a Gerência propões que seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados

27. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Saldos com associados:

	30.jun.22	30.jun.21
Associados		
FRANCISCO DIAS DA SILVA	2.233.228,00	2.983.228,00
FRANCISCO SENRA DA SILVA	29.100,00	29.100,00
JOSÉ ANDRADE ARANTES	0,00	12.871,73
Saldo credor	2.262.328,00	3.025.199,73

O Gil Vicente, SDUQ é detido exclusivamente pelo GIL Vicente FC (empresa mãe), sendo que a 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2021, os saldos entre estas entidades ascendiam a:

	30.jun.22	30.jun.21
Empresa mãe		
GIL VICENTE FC	2.164.023,54	977.073,31
Saldo devedor	2.164.023,54	977.073,31

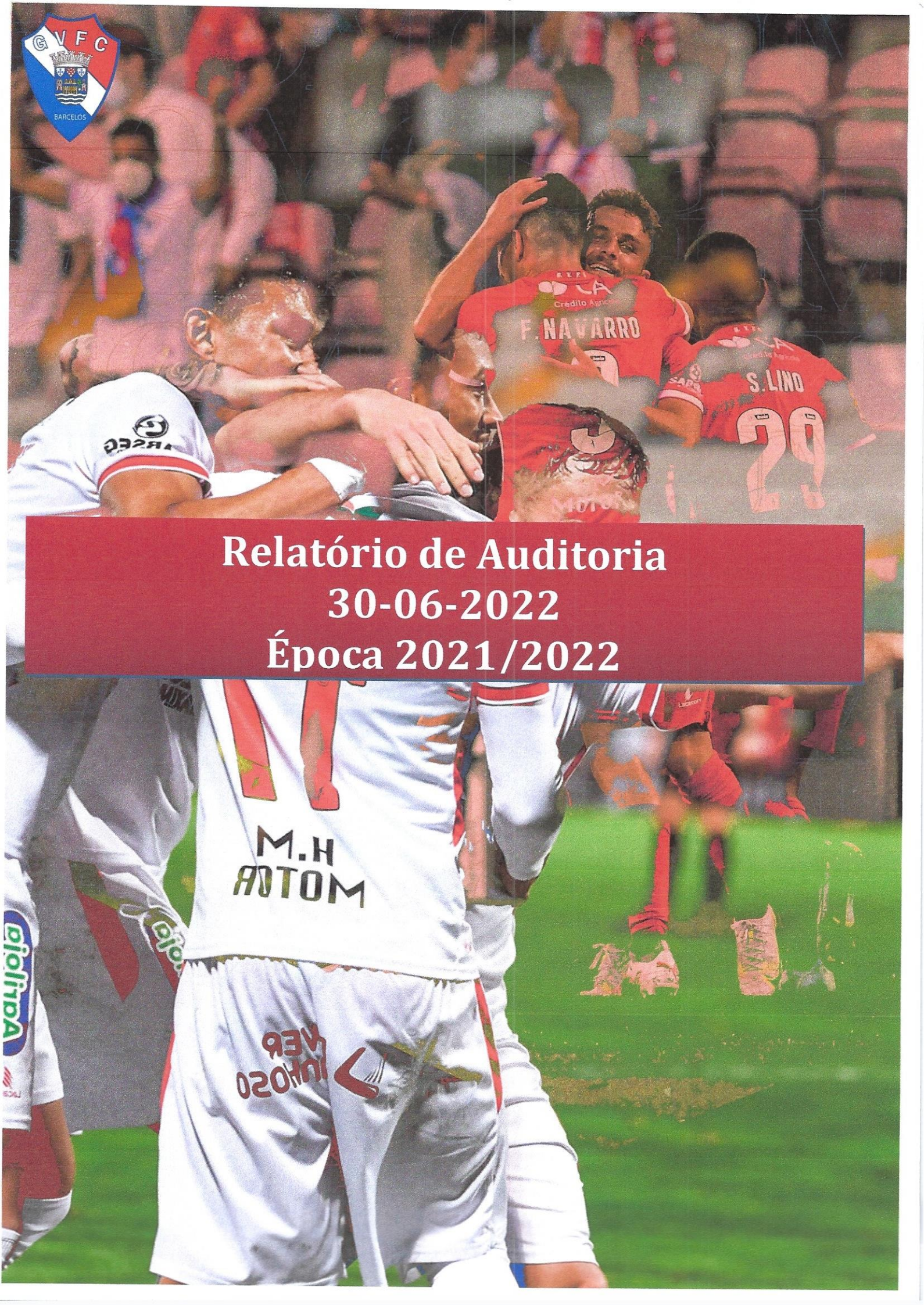
Barcelos, 12 de setembro de 2022

O Órgão de Gestão,

A Contabilista Certificada n.º 85550,


Pedro Miguel Sá Ramos, Presidente
GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FÚTEBOL, SDUQ, LDA.

Silvia Para Oliveira da Silva

The background of the entire page is a photograph of a soccer match. In the foreground, a player in a white jersey with 'M.H. MOTOM' on the back is visible. In the background, several players in red jerseys are seen, including one with 'F. NAVARRO' and another with 'S. LINO' on their backs. The scene is set on a green field with a blurred crowd in the stands.

Relatório de Auditoria

30-06-2022

Época 2021/2022



ANTÓNIO FERNANDES,
MARTA MARTINS & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reserva

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE – FUTEBOL, SDUQ, LDA. (a Entidade), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2022 (que evidencia um total de 12.728.396 euros e um total de capital próprio “negativo” de 2.834.289 euros, incluindo um resultado líquido de 1.609.064 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos da matéria referida na secção “Bases para opinião com reserva”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE – FUTEBOL, SDUQ, LDA., em 30 de junho de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reserva

O ativo da Entidade inclui 2.164.024 euros na rubrica de “Outros créditos a receber”, que corresponde a valores a receber do sócio único Gil Vicente Futebol Clube. O Gil Vicente Futebol Clube encontra-se com capitais próprios negativos e um passivo corrente superior ao ativo corrente o que coloca dúvidas sobre a possibilidade desta entidade solver os seus compromissos com o GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE – FUTEBOL, SDUQ, LDA., razão pela qual o ativo e o capital próprio se encontram sobrevalorizados pelo mesmo montante.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reserva.

Incerteza material relacionada com a continuidade

Na sequência de prejuízos incorridos em anos anteriores, em 30 de junho de 2022, o passivo é superior ao ativo líquido no montante de 2.834.289 euros (sendo por isso aplicáveis as disposições do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais) e o passivo corrente é superior ao ativo corrente, situação que comporta uma incerteza material que pode lançar dúvida significativa acerca da capacidade da Entidade em assegurar a continuidade da sua atividade. Conforme mencionado na nota 3 das notas anexas, as demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, pois a gerência prevê a manutenção do apoio financeiro de outras entidades financiadoras, bem como o sucesso futuro do processo judicial em curso relacionado com a despromoção do clube para a segunda Liga e das operações de alienação de direitos de inscrição desportiva de jogadores.



ANTÓNIO FERNANDES,
MARTA MARTINS & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, exceto quanto aos efeitos da matéria referidas na secção “Bases para a opinião com reserva” do Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a entidade, não identificamos incorreções materiais.

Braga, 13 de setembro de 2022

António Fernandes, Marta Martins & Associados, SROC, Lda.

Representada por:

António Manuel Pinheiro Fernandes

Registo na OROC n.º 993 | Registo na CMVM n.º 20160608